

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA
CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA
GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER**

MARILEI MAISONAVE MEIRELLES

A GESTÃO ESPORTIVA NOS GINÁSIOS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE

2018

Marilei Maisonave Meirelles

A GESTÃO ESPORTIVA NOS GINÁSIOS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE

Trabalho apresentado como requisito parcial para a disciplina TCC, do curso Gestão Desportiva e do Lazer – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Restinga.

Orientador: Prof. Dra. Cíntia Mussi Alvin Stocchero

Porto Alegre

2018

MARILEI MAISONAVE MEIRELLES

**A GESTÃO ESPORTIVA NOS GINÁSIOS MUNICIPAIS DE
PORTO ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Tecnólogo em Gestão Desportiva e
de Lazer

Orientadora: Prof. Dra. Cíntia Mussii Alvin
Stocchero

Aprovado em junho, 2018.

Prof. Dra. Cintia Mussi Alvin Stocchero

Membro da Banca – Professora Dra. Hernanda Tonini
Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves

Membro da Banca – Professora Me. Ariele Dias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho a meus colegas e professores que juntos passamos muitas longas manhãs em busca desse objetivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha filha Anna Carolina, meu pais Marino e Lizete e também ao meu irmão Marlon pelo incentivo, paciência e por serem meus alicerces nos momentos mais críticos durante esses anos, e aos meus professores em especial minha orientadora professora Cintia e ao coordenador do curso professor Mauro meu amigo de longos anos, meus colegas Eder, Fabi e Cassiano que são meus irmãos de coração que nos momentos mais complicados me apoiaram e me fizeram acreditar que seria possível.

“O dia mais fácil foi ontem.”

(Bernardino)

MEIRELLES, Marilei Maisonave. **A gestão esportiva nos ginásios municipais de Porto Alegre**. 2018. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

RESUMO

Porto Alegre é uma das dez cidades mais populosas do Brasil, contando com a existência de muito poucos locais estruturados adequadamente para a prática esportiva, o que incentiva a preocupação pela carência de Ginásios, públicos, seguros e de qualidade, que ofereçam a possibilidade de praticar AFEs de forma orientada. A grande procura por locais públicos cobertos para a prática esportiva tem se visto incentivada a partir do reconhecimento da necessidade de melhoria da qualidade de vida por meio de práticas regulares de atividade física. Este trabalho de pesquisa visa identificar as principais características da gestão esportiva de quatro locais municipais de atividade esportiva de Porto Alegre, bem como demonstrar a importância dos espaços públicos cobertos para a prática esportiva e de lazer, a fim de promover a saúde física e mental e não somente a prevenção e tratamento de doenças. Os quatro locais municipais de atividades esportivas foram diagnosticados a partir do uso do instrumento PARA, tentando evidenciar os pontos fortes e os pontos fracos da infraestrutura e equipamentos desses espaços públicos, bem como das atividades neles desenvolvidas, e o acesso da comunidade a esses locais. Algumas conclusões da pesquisa envolvem a necessidade de administrar os locais considerando a participação dos usuários, a segurança dos espaços, e a sinalização das regras de uso, bem como a manutenção dos equipamentos e espaços para evitar danos irreparáveis. Além da falta de equipamentos e estruturas nestes espaços, é importante considerar também a qualidade com que esses equipamentos devem contar, não sendo suficiente apenas a visualização do espaço ou equipamento no local, e sim a constante preocupação com o seu correto funcionamento e qualidade, e inclusive com o seu uso. É importante considerar como uma prioridade na Gestão esportiva dos espaços públicos, particularmente na rede municipal, a necessidade de tornar estes espaços para o esporte em espaços públicos democráticos, isto é, de oferecer espaços de lazer e prática esportiva para a população geral, atendendo às diferentes faixas etárias e garantindo, dessa forma, a democratização do espaço, a inclusão social, e a participação efetiva da sociedade, bem como a qualidade do serviço oferecido nesses locais. Percebeu-se que um dos maiores desafios enfrentados na gestão destes espaços é a falta de recursos financeiros para atender a demanda do serviço. As Associações Comunitárias têm ajudado, durante os últimos anos, a salientar a falta de recursos orçamentários, mas também é preciso um compromisso por parte do município e do próprio Estado, a partir do incentivo e implementação de algumas políticas públicas que venham contribuir com a democratização e manutenção desses espaços e, conseqüentemente, com o uso efetivo deles por parte da comunidade.

Palavras-chave: Atividades Esportivas; Espaços Públicos de Lazer; Gestão do Esporte; Gestor Esportivo; Qualidade de Vida.

MEIRELLES, Marilei Maisonave. **Sports management in the municipal gyms of Porto Alegre**. . 2018. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

ABSTRACT

Porto Alegre is one of the ten most populous cities in Brazil, counting on the existence of very few places adequately structured for sports, which encourages concern about the lack of public, safe and quality covered spaces that offer the possibility of practicing AFEs in an oriented way. The great demand for public places covered for sports practice has been encouraged from the recognition of the need to improve the quality of life through regular physical activity practices. This research aims at identifying the main characteristics of the sports management of four municipal sites of sport activity in Porto Alegre, as well as demonstrating the importance of public spaces covered for sports and leisure practice in order to promote physical and mental health and not only the prevention and treatment of diseases. The four municipal sports activities sites were diagnosed using the PARA instrument, trying to highlight the strengths and weaknesses of the infrastructure and equipment of these public spaces, as well as the activities developed in them, and the community's access to these places. Some conclusions of the research involve the need to manage the sites considering the participation of the users, the security of the spaces, and the signaling of the rules of use, as well as the maintenance of the equipment and spaces to avoid irreparable damages. In addition to the lack of equipment and structures in these spaces, it is also important to consider the quality with which these equipments should count, not only being sufficient to see the space or equipment in the place, but also the constant concern with its correct operation and quality, and even with its use. It is important to consider as a priority in the sporting management of public spaces, particularly in the municipal network, the need to make these spaces for sports in democratic public spaces, that is, to offer leisure spaces and sports for the general population, different age groups and thus guaranteeing the democratization of space, social inclusion, and effective participation of society, as well as the quality of service offered in these places. It was noticed that one of the biggest challenges faced in the management of these spaces is the lack of financial resources to meet the demand of the service, the Community Associations have helped, in recent years, to highlight the lack of budget resources, but also a commitment by the municipality and the State itself, based on the encouragement and implementation of some public policies that will contribute to the democratization and maintenance of these spaces and, consequently, to their effective use by the community.

Key-words: Sport activities; Leisure Public Spaces; Sports Management; Sports Manager; Quality of life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrada principal Ginásio Tesourinha.....	40
Figura 2 – Quadra de esportes Ginásio Tesourinha.....	41
Figura 3 – Entrada principal CECOPAN.....	42
Figura 4 – Quadra de esportes CECOPAN.....	42
Figura 5 – Entrada principal Ginásio Lupi Martins.....	43
Figura 6 – Quadra de esportes Ginásio Lupi Martins.....	43
Figura 7 – quadra de esportes Parque Ararigbóia.....	44
Figura 8 – Ginásio de esportes Parque Ararigbóia.....	45
Figura 9 – Entrada principal Parque Ararigbóia.....	45
Figura 10 – Quantidade das estruturas para prática atividade física nos locais.....	46
Figura 11 – Quantidade de Modalidades Esportivas Disponíveis nos Locais.....	48
Figura 12 – Modalidades esportivas mais comuns nos locais.....	48

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Qualidade dos Equipamentos Disponíveis para a Prática de Atividades Esportivas.....	46
-------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

ABME	Associação Brasileira de Marketing Esportivo
ABRAESPORTE	Academia Brasileira de Marketing Esportivo
ABRAGESP	Associação Brasileira de Gestão do Esporte
ABRALEME	Associação Brasileira dos Lojistas de Equipamentos e Materiais Esportivos
ABRAPEME	Associação Brasileira de Profissionais e Empresas de Marketing Esportivo
ABRIESP	Associação Brasileira da Indústria do Esporte
AFEs	Atividades Físicas Esportivas
CECOFLOR	Centro de Comunidade da Vila Floresta
CECOPAM	Centro de Comunidade Parque Madepinho
CECORES	Centro de Comunidade Vila Restinga
CECOVE	Centro de Comunidade Vila Elizabeth
CEGEB	Centro de Comunidade George Black
CEPRIMA	Centro de Comunidade Primeiro de Maio
CEVI	Centro de Comunidade Vila Ingá
DM	Diabetes Mellitus
HDL	<i>High Density Lipoprotein</i> (Lipoproteínas de Alta Densidade)
IAM	Infarto Agudo do Miocárdio
IBDD	Instituto Brasileiro de Direito Desportivo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDL	<i>Low Density Lipoproteins</i> (Lipoproteínas de Baixa Densidade)
PARA	<i>Physical Activity Resource Assessment</i> (Avaliação de Recursos de Atividade Física)
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
QV	Qualidade de Vida
SNE	Sistema Nacional do Esporte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	15
3 AS ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS	17
3.1 AS ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS.....	17
3.2 AS ATIVIDADES FÍSICAS E A SAÚDE	19
3.3 AS ATIVIDADES FÍSICAS E A QUALIDADE DE VIDA.....	23
3.4 A IMPORTÂNCIA DAS ESTRUTURAS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER	24
4 A GESTÃO ESPORTIVA	28
4.1 A GESTÃO ESPORTIVA.....	28
4.2 A GESTÃO ESPORTIVA NO BRASIL	30
4.3 O GESTOR ESPORTIVO.....	31
4.3.1 Características e Competências do Gestor Esportivo	32
4.4 POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESPORTE.....	34
5 A GESTÃO ESPORTIVA NOS GINÁSIOS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE ..	37
5.1 OS LOCAIS MUNICIPAIS DE ATIVIDADE ESPORTIVA DE PORTO ALEGRE	37
5.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS GINÁSIOS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE.....	38
5.2.1 Diagnóstico da Infraestrutura e Equipamentos dos Locais Municipais de Atividade Física de Porto Alegre	39
5.2.1.1 Estruturas para a prática de AFEs disponíveis nos locais.....	39
5.2.3.1 A gestão do Ginásio Tesourinha	49
5.2.3.2 A gestão do Centro Comunitário CECOPAM	50
5.2.3.3 A gestão do Parque Ararigbóia	51
5.2.3.4 A gestão do Ginásio Lupi Martins.....	52
5.2.3.5 A gestão esportiva dos locais municipais de Porto Alegre	52
5.3 O ACESSO DA COMUNIDADE AOS LOCAIS MUNICIPAIS DE ATIVIDADE ESPORTIVA DE PORTO ALEGRE.....	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXO A QUESTIONÁRIOS DOS GESTORES	65

ANEXO B PESQUISA PÚBLICO	67
ANEXO C TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70
ANEXO D FICHA DE AVALIAÇÃO DO INSTRUMENTO PARA	70

1 INTRODUÇÃO

As Atividades Físicas Esportivas (AFEs) são consideradas como aliadas importantes na prevenção e tratamento de muitas doenças, bem como existe uma ligação confirmada entre a prática de AFEs e a saúde óssea, mental, neurológica, cardiovascular e, mais recentemente, também com o desempenho cognitivo (PNUD, 2017, p.14).

O Sistema Nacional do Esporte (SNE), que faz parte do Ministério do Esporte do Governo Federal, foi criado para integrar os entes públicos, privados e do terceiro setor, definindo serviços e responsabilidades em cada nível de governo, concretizando um pacto federativo esportivo que invista na melhoria das condições estruturais para que todas as pessoas possam praticar atividades físicas, sempre e quando essa seja a sua escolha, estimulando desta forma a prática esportiva contínua, com amplo acesso a vários níveis de atividades esportivas em qualquer tempo, idade e circunstância. Dessa forma o SNE torna-se essencial para fortalecer o esporte como uma política pública.

Segundo o último Senso do IBGE em julho de 2017, Porto Alegre é a 10ª cidade mais populosa do Brasil, com 1.484.941 habitantes, porém oferece poucos locais estruturados adequadamente para a prática esportiva. Conforme página da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a cidade conta com dois ginásios (Tesourinha e Lupi Martins), sete Centros Comunitários (CECOPAM, CECOFLORE, CECORES, CEVI, CEPRIMA, CEGEB, CECOVE), oito parques (Alim Pedro, Ararigbóia, Germânia, Mascarenhas de Moraes, Moinhos de Vento, Ramiro Souto, Tamandaré e Tenístico José Montauray) e duas Praças (Darcy Azambuja e Edgar Graeff).

Percebe-se uma carência de espaços cobertos, públicos, seguros e com um bom investimento, onde haja profissionais habilitados que orientem de forma correta as AFEs, isto, considerando a grande procura por ginásios públicos cobertos para a prática esportiva, em razão da necessidade de melhoria da qualidade de vida por meio de práticas regulares de atividade física, o que gerou uma necessidade de investigar quantos e quais desses locais de atividade municipal de esporte e lazer estão devidamente estruturados e funcionando adequadamente.

Portanto, foi realizada uma análise das gestões esportivas em quatro ginásios públicos de atividades do município de Porto Alegre/RS sendo eles: Ginásios Tesourinha e Lupi Martins, Praça Ararigbóia, e o Centro Comunitário CECOPAM,

bem como foi analisado o perfil da estrutura física, humana e organizacional destes locais, isto é, as peculiaridades do planejamento desses espaços públicos. A escolha desta temática para o desenvolvimento desta investigação justifica-se pela necessidade de entender o funcionamento e o desempenho da gestão esportiva nestes locais coletivos de práticas esportivas e de lazer, que desempenham um papel fundamental na qualidade de vida da população.

De modo geral, o objetivo deste trabalho de pesquisa é identificar as principais características da gestão esportiva de quatro Ginásios municipais de atividade esportiva de Porto Alegre, bem como demonstrar a importância dos espaços públicos cobertos para a prática esportiva e de lazer, a fim de promover a saúde física e mental e não somente a prevenção e tratamento de doenças.

Como objetivos específicos podem ser elencados: Identificar as vantagens das Atividades Físicas Esportivas (AFE) dentro da prevenção e tratamento de doenças; analisar os principais conceitos relacionados com a Gestão Esportiva; e analisar o perfil da estrutura física, humana e organizacional destes locais, bem como o modo de acesso da comunidade às práticas desportivas oferecidas neles.

Este trabalho de investigação está dividido em três capítulos: O primeiro capítulo, orientado à análise das vantagens das Atividades Físicas Esportivas (AFE) dentro da prevenção e tratamento de doenças, bem como a sua ligação com a saúde óssea, mental, neurológica, cardiovascular e com o desempenho cognitivo; o segundo capítulo, refere-se a diversas noções relacionadas com a Gestão Esportiva, tais como o conceito de gestão esportiva, as características e competências do gestor esportivo, e as políticas públicas de esporte; e o terceiro capítulo voltado à análise do perfil da estrutura física, humana e organizacional destes locais, bem como do modo de acesso da comunidade às práticas desportivas oferecidas nestes espaços.

2 METODOLOGIA

Para tal fim foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e dissertativas, no período de março a maio de 2018, aos gestores de cada um dos quatro locais municipais avaliados nessa pesquisa, o Ginásio Tesourinha e o Ginásio Lupi, o Centro Comunitário CECOPAM, e a Praça Ararigbóia; as pesquisas incluem dez perguntas, sendo elas: 1) O cargo ocupado; 2) O nível de escolaridade; 3) A faixa etária; 4) O tempo no cargo; 5) A forma de obtenção do cargo; 6) O número de funcionários do local; 7) O número e as atividades esportivas e de lazer disponíveis no local; 8) Se participa de algum curso de formação continuada na área de esporte e lazer; 9) Como são programadas e organizadas as atividades esportivas e de lazer; e 10) Qual é a forma em que se obtêm os recursos para a manutenção do local.

A metodologia que foi proposta para o levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação dos locais, está baseada em dois pontos fundamentais: estrutura física e uso. No primeiro caso foi feito uso de levantamentos quantitativos (equipamentos e estruturas) e avaliação qualitativa. Para o segundo caso foi proposto uma enquete de opinião, a qual foi aplicada a alguns frequentadores de cada um dos locais, escolhidos aleatoriamente, segundo o enfoque que pretendia-se com a pesquisa, totalizando uma amostra de 55 pessoas que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, respondendo anonimamente o questionário. Após a aplicação dos questionários foi realizado o levantamento e análise dos dados coletados a fim de obter um resultado quanti-qualitativo de cada local estudado.

O Instrumento utilizado foi o Physical Activity Resource Assessment (PARA), elaborado por Lee *et al.* (2005). O PARA é um breve instrumento para avaliar a disponibilidade e a qualidade de equipamentos para a prática de atividade física em espaços públicos. A partir da visita *in loco* realizou-se um diagnóstico da infraestrutura e equipamentos desses espaços públicos, bem como das atividades neles desenvolvidas, foram avaliados também aspectos sobre a qualidade/adequação para prática de atividade física, de acordo com uma versão adaptada do instrumento PARA.

Para se estudar o ambiente é preciso fazer uma análise completa dos mesmos, para isso foi utilizado o instrumento PARA sendo feito um levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes, propondo levantar a

existência ou não de equipamentos e estruturas, bem como quantificá-los, e na avaliação qualitativa, objetivou-se avaliar o estado de conservação das estruturas e equipamentos existentes.

Nesse sentido foi realizado um estudo de campo, uma análise estrutural e organizacional, bem como levantamento de cada local para fins de comparação por meio de tabelas e gráficos ilustrativos. Para a tabulação e análise dos dados obtidos, bem como construção de tabelas e gráficos, foi utilizado o Software Word for Excel. Como resultado, espera-se que seja possível a comparação das estruturas física, organizacional e de recursos humanos dos quatro locais municipais de atividade esportivas objeto desta pesquisa, assim como as atividades realizadas pelo público neles atendido. As informações levantadas de forma sistemática e dentro de padrões técnicos condizentes, irá propiciar conhecimento da real situação de cada um desses espaços, bem como permitir uma avaliação do grau de satisfação (ou insatisfação) da população com relação a esses locais públicos de atividade esportiva e de lazer.

3 AS ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS

Este primeiro capítulo trata-se de uma primeira aproximação às Atividades Físicas Esportivas (AFE), incluindo a sua definição, as suas contribuições e benefícios, tanto fisiológicos como psicológicos e sociais, principalmente dentro da prevenção e tratamento de doenças, a sua ligação com a saúde óssea, mental, neurológica, cardiovascular e com o desempenho cognitivo, destacando as contribuições com a saúde dos idosos e dos portadores de Diabetes Mellitus (DM), consideradas as populações que encontram maiores benefícios na prática de AFEs; em um segundo momento é abordado o vínculo entre a prática de atividades físicas esportivas regulares e a melhoria na qualidade de vida das pessoas, bem como a importância que representam as estruturas físicas, isto é, os espaços públicos de lazer, para o incentivo e a execução de modalidades de lazer e esportivas.

3.1 AS ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS

A atividade física é definida como “qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético [podendo] ser categorizada em atividades ocupacionais, esportivas, condicionantes, domésticas ou outras” (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985, p. 126, Tradução própria¹), o exercício pode ser considerado como uma subcategoria da atividade física, e é definido como “a atividade física que é planejada, estruturada, repetitiva e que tem como objetivo final ou intermediário a melhoria ou manutenção da aptidão física” (*ibidem*, Tradução própria²).

Pode-se dizer então que a diferença entre atividade física e o exercício físico é o planejamento que caracteriza este último, bem como o objetivo de manter ou melhorar os componentes da aptidão física, um conjunto de atributos relacionados à saúde ou à habilidade (*ibidem*).

¹ “Physical activity is defined as any bodily movement produced by skeletal muscles that results in energy expenditure [...] can be categorized into occupational, sports, conditioning, household, or other activities”.

² “[...] physical activity that is planned, structured, and repetitive and has as a final or an intermediate objective the improvement or maintenance of physical fitness”.

O exercício físico regular é considerado como um fator determinante para a saúde e uma melhor qualidade de vida, baixando o nível do estresse que, nos dias de hoje, é tão presente em nossas vidas. Guiselini (2006) salienta que o exercício físico regular provoca mudanças significativas para uma melhor qualidade de vida, melhorando ainda o condicionamento físico relacionado à saúde. Neste sentido, é evidente que a atividade física deve ser incluída de forma sistemática na vida das pessoas, bem como que é cada vez mais imprescindível aproveitar as ferramentas de gestão para o sucesso nesta iniciativa (JOHANNPETER, 2010).

Conforme o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil, publicado no ano de 2017, o movimento é vida e a Atividade Física Esportiva é para todas as pessoas, sendo uma das principais mensagens desse relatório que praticar Atividades Físicas Esportivas (AFE) é um direito das pessoas e não um dever (PNUD, 2017).

É importante ressaltar que as atividades físicas esportivas devem ser vinculadas com outros tipos de cuidados, tais como a alimentação e as boas relações interpessoais, a respeito Lubisco (2010) aponta que:

(...) não há novidades milagrosas. É preciso cuidar da alimentação, praticar exercícios físicos regulares, ter um sono adequado, administrar o estresse e manter uma boa relação social com familiares e amigos. (...) Se dentro de uma corporação a máxima de planejar, executar, e aferir é um dos seus pilares, o mesmo acontece com a nossa vida. (LUBISCO, 2010, p. 10).

Conforme Collet *et alii*, (2008) dentre os principais determinantes da atividade física em adultos destacam-se os fatores demográficos e biológicos (a idade, o gênero, o nível socioeconômico, etc); os fatores psicológicos, cognitivos e emocionais (a expectativa de benefícios, a imagem corporal e a saúde psicológica); os fatores comportamentais e habilidades (modelo de comportamento e os programas de exercícios no passado); os fatores culturais e sociais (a influência do médico e o suporte social); o ambiente físico (a facilidade de acesso e o clima/estação do ano); e as características da atividade física, principalmente a intensidade e o esforço percebido.

Neste sentido, Silva, *et alii*, (2012) determinam que os fatores motivacionais para frequentar os espaços públicos de lazer estão frequentemente relacionados à busca por hábitos saudáveis e a interação social, bem como o contato com a

natureza, a proximidade da residência dos usuários, e as características e a segurança destes espaços.

O desejo próprio do indivíduo em praticar determinadas atividades, condicionado pela qualidade do ambiente, o leva a realizar atividades de tipo opcional no espaço público, decorrendo no crescimento gradual do uso do espaço público como espaço social e recreativo (GEHL; GEMZOE, 2000). Neste sentido, quando os indivíduos interagem entre si no espaço público, desenvolvem “atividades sociais”, é por esta razão que os espaços públicos devem ser acessíveis a todos, independentemente da idade, capacidade, origens ou rendimentos. (SERDOURA; SILVA, 2006).

O ambiente de convívio de diferentes lazeres nos espaços públicos tem contribuído com a possibilidade de relacionamento do homem com a natureza, o que tem decorrido na valorização de parques e praças como uma importante estratégia para o aumento da prática de atividades físicas na população (COLLET *et al.* 2008).

Conforme o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil, melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar é o que motiva grande parte dos praticantes de Atividades Físicas e Esportivas no Brasil (PNUD, 2017). Das atividades físicas vinculadas à saúde e à qualidade de vida trataremos na continuação.

3.2 AS ATIVIDADES FÍSICAS E A SAÚDE

A prática habitual de atividades físicas esportivas caracteriza-se como um importante componente de um estilo de vida saudável, que também oferece subsídios quanto às vantagens de ser ativo fisicamente e à diminuição no risco de diversas doenças, tais como a diabetes, a doença arterial coronariana, a hipertensão e a osteoporose (COLLET, *et al.* 2008). À redução do risco destas doenças, Fecho e Malerbi (2004) adicionam a redução de triglicérides e do colesterol LDL (*Low Density Lipoproteins* – Lipoproteínas de Baixa Densidade), ou “colesterol ruim”, o aumento do colesterol HDL (*High Density Lipoprotein* – Lipoproteínas de Alta Densidade), ou “colesterol bom”, a diminuição da frequência cardíaca em repouso e em atividade e a redução da pressão arterial.

Collet (2008) salienta ainda a relação entre o sedentarismo e o desenvolvimento de disfunções crônico-degenerativas, ressaltando que a mudança no estilo de vida de sujeitos inativos, relacionada à inclusão de atividades físicas, pode decorrer na redução dos fatores de risco de patologias crônicas e, conseqüentemente, na diminuição de custos relativos à saúde pública. Silva *et al.* (2010) incluem dentre as conseqüências do sedentarismo o desenvolvimento ou agravamento de certas condições médicas, tais como doença coronariana ou outras alterações cardiovasculares e metabólicas.

Guedes e Guedes (1995) advertem sobre os benefícios e vantagens da prática de atividades físicas regulares na saúde e na melhoria da qualidade de vida, influenciando também nos índices de aptidão física, que estão relacionados ao estado de saúde de uma maneira recíproca e acabam interferindo nos níveis de prática de atividade física, ou seja, um indivíduo envolvido com programas regulares de atividade física apresenta melhores índices de aptidão física e torna-se, provavelmente, mais ativo e mais saudável.

Conforme Dias *et al.* (2007), as atividades físicas apresentam benefícios tanto fisiológicos como psicológicos e sociais, dentre os benefícios fisiológicos destacam-se o equilíbrio da quantidade de glicose no sangue, o estímulo das quantidades de adrenalina e noradrenalina, as melhorias no sono, na função cardiovascular, no tônus muscular, na flexibilidade, na preservação da mobilidade das articulações, no equilíbrio, na coordenação motora e na velocidade do movimento. Neste sentido, Silva (2010) inclui a melhora do condicionamento físico, o aumento da capacidade do sistema cardiorrespiratório, a resistência muscular geral e localizada, junto com o desenvolvimento da força, da agilidade, da flexibilidade, o melhor equilíbrio corporal e de coordenação motora.

Dentre os benefícios psicológicos podem ser destacados o relaxamento, isto é, a diminuição do estresse e da ansiedade, o auxílio na melhora do humor, e o bem-estar geral, acarretando melhora na saúde mental e auxiliando inclusive no tratamento da depressão (DIAS *et al.*, 2007; SILVA, *et al.*, 2010), bem como a melhora da autoestima e do autoconceito, decorrentes da melhora da imagem corporal, a melhora da tensão muscular e da insônia, a diminuição do consumo de medicamentos, e a melhora das funções cognitivas. (SILVA, 2010).

A respeito dos benefícios sociais destacam a socialização e a integração dos indivíduos praticantes de atividades físicas a grupos sociais, a formação de novas

amizades e companheirismos, além da ampliação das relações sociais (DIAS *et al.*, 2007; SILVA, 2010).

Corazza (2003) aponta alguns benefícios adicionais da prática de exercícios físicos durante alguns meses, tais como as reduções na pressão arterial (diastólica e sistólica) e na gordura corporal, o aumento do V_{O_2} máximo³ e uma importante diminuição dos batimentos cardíacos em repouso, tanto em adultos jovens como em adultos mais velhos.

No entanto, é importante ressaltar que para que as atividades físicas tragam algum benefício, sem riscos, é necessária a prescrição por um educador físico, concluindo que a presença desse profissional é de extrema relevância para a prescrição da atividade física de forma a trazer benefícios para a população, melhorando a qualidade de vida e minimizando os gastos para a Saúde Pública (DIAS *et al.*, 2007; CORAZZA, 2003).

A respeito, Reis, Mota e Schmidt (2013) sugerem a importância da prática de atividade física orientada, devido ao fato que a falta de orientação pode trazer danos para o praticante, tais como lesões musculares, traumas, entre outros. Nesta mesma perspectiva, Duarte, Silva e Collaço (2004) ressaltam os muitos efeitos positivos alcançados com exercícios físicos, mas sempre que realizados sob orientação adequada, já que sem a orientação podem ocasionar inúmeros problemas, tais como problemas osteo-articulares e até em casos mais graves, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

3.2.1 As Atividades Físicas em Idosos

Surdi *et al.* (2011) referem-se à perda progressiva da massa magra e ao aumento da proporção de gordura corpórea, além da diminuição da estatura, relaxamento da musculatura abdominal, cifose e alteração da elasticidade da pele dos idosos, bem como aos distúrbios das condições de saúde do organismo, causados pela obesidade, incluindo aqueles de caráter psicológico e social; os autores ainda acrescentam o aumento do risco de morte prematura e o aumento de risco de doenças nesta faixa etária, que podem interferir na qualidade de vida do

³ Quantidade de oxigênio máximo que o organismo pode absorver, transportar e metabolizar em um determinado tempo (DLUGOSZ, 2013).

indivíduo obeso. Incluso elencam algumas doenças potencializadas pela obesidade, que assumem importância maior entre os idosos, pois já apresentam frequências aumentadas com a idade em indivíduos idosos não obesos.

Ao respeito, Michel e Manidi (2001) apontam as vantagens da atividade física para o favorecimento de uma velhice dinâmica e saudável, estimulando o treinamento de diversas funções vitais, tais como: a função circulatória, a função perceptiva, a função sensório-motora, a função respiratória, a função digestiva, a função metabólica e a função sexual.

Conforme Fecho e Malerbi (2004) não é suficiente apenas iniciar um programa de atividade física, para obter melhoras na saúde e na qualidade de vida, mas é necessário adquirir um hábito regular de atividade física, isto é, praticar exercício apropriado a longo prazo.

3.2.2 As Atividades Físicas em Portadores de Diabetes Mellitus (DM)

Dias *et al.* (2007) discorrem sobre a importância da atividade física orientada no auxílio e controle de doenças crônicas, especificamente do *diabetes mellitus* (DM), uma síndrome do metabolismo, caracterizada pela hiperglicemia, isto é, o excesso de glicose no sangue devido à falta ou à ineficácia da insulina, hormônio secretado pelo pâncreas; dentre os resultados mais importantes da pesquisa, ressalta-se que a atividade física pode trazer benefícios tanto fisiológicos como psicológicos e sociais para seus participantes.

Especificamente para o indivíduo diabético, praticar atividade física é essencial em seu tratamento, devido ao auxílio no controle da glicemia (DIAS *et al.*, 2007), o que pode ser extremamente benéfico, uma vez que o risco de mortalidade por doenças coronarianas é quatro a cinco vezes maior nos indivíduos portadores de diabetes, em comparação com aqueles que não a apresentam (FECHIO; MALERBI, 2004).

Fecho e Malerbi (2004) incentivaram um programa de atividade física, no qual foram ministradas quarenta aulas, para pacientes adultos, portadores de diabetes; participaram deste programa doze indivíduos portadores de diabetes tipo

2⁴, um indivíduo portador de diabetes tipo 1⁵ e um indivíduo portador de diabetes secundário. Antes, durante e ao final do programa foram realizadas avaliações físicas e exames de hemoglobina glicosilada; como resultado da pesquisa obteve-se que os alunos aumentaram sua atividade física fora das aulas, e que os valores da hemoglobina glicosilada dos nove alunos que persistiram até o final do programa diminuíram significativamente.

3.3 AS ATIVIDADES FÍSICAS E A QUALIDADE DE VIDA

Nahas (1995) salienta a dificuldade de estabelecer um conceito preciso de Qualidade de Vida (QV), mas refere-se à possibilidade de considerá-la como um conjunto de parâmetros individuais, socioculturais e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano.

Por sua parte, Silva (1999) a qualidade de vida envolve seis domínios, sendo eles: o físico, o emocional, o profissional, o social, o intelectual e o espiritual. Estes domínios devem necessariamente ser abordados em conjunto, devido a sua influência mútua; neste sentido, é possível vincular a qualidade de vida com o nível de prática de atividades físicas, bem como a necessidade dela na promoção da saúde e do bem-estar.

O estilo de vida que a população adulta tem adotado no seu cotidiano pode ser considerado prejudicial à saúde, isto devido ao alto grau de tecnologia e às mudanças econômicas e sociais, que têm decorrido em fatores como o excesso de trabalho ou obrigações, o estresse, o tabagismo, os maus hábitos alimentares e os altos níveis de sedentarismo, que acabam influenciando fortemente na saúde do homem e, conseqüentemente, na sua qualidade de vida (CORAZZA, 2003).

Importante considerar que as perdas fisiológicas naturais dos adultos já exigem uma preocupação em melhorar a qualidade de vida destes indivíduos, sendo

⁴ O Diabetes Mellitus do tipo 2 resulta da incapacidade do corpo de responder adequadamente à ação da insulina produzida pelo pâncreas, e é encontrado com maior frequência em adultos, mas também está sendo observado em crianças e adolescentes (DIAS *et. al.*, 2007).

⁵ O Diabetes Mellitus do tipo 1 ocorre quando o pâncreas não produz a insulina essencial à sobrevivência, sendo esse tipo de diabetes encontrado mais frequentemente em crianças e adolescentes, mas também pode ser encontrado em pessoas com mais idade (*ibidem*).

necessário relacionar o tema da qualidade de vida com a prática de atividades físicas.

Silva, *et al.* (2010) ressaltam que o exercício físico, visto como um momento de lazer, restaura a saúde dos efeitos nocivos que a rotina estressante do trabalho e do estudo traz; advertindo que a qualidade de vida com saúde coloca sua centralidade na capacidade de viver sem doenças ou de superar as dificuldades dos estados ou condições de morbidade.

Araújo, Cândido e Leite (2009), em seu estudo sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais em espaços públicos de lazer, ressaltam que o lazer é um importante componente da qualidade de vida do cidadão, principalmente nos portadores de necessidades especiais, devido à possibilidade de integração comunitária e ao aumento de autoestima que oferecem, promovendo uma maior interação social além do desenvolvimento e da descoberta de novas potencialidades individuais.

3.4 A IMPORTÂNCIA DAS ESTRUTURAS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

Alguns estudos destacam a importância das estruturas físicas para a prática esportiva em espaços públicos de lazer, isto é, os espaços públicos dedicados à prática de atividades físicas esportivas e de lazer, principalmente no que se refere à necessidade de uma infraestrutura adequada nestes locais para o incentivo a ditas práticas, e ao fato destes espaços públicos torná-las mais acessíveis à população em geral, considerando que as AFEs podem e devem ser realizadas pelos indivíduos, independentemente da idade e situação socioeconômica. Constata-se que o esporte e o lazer vêm surgindo de forma crescente na organização urbana e são fatores determinantes no bem-estar das populações. Durante as próximas páginas serão abordadas algumas questões referentes à importância destes locais, ressaltando a sua contribuição com a aquisição de hábitos saudáveis dentro da população praticante.

3.4.1 Os Espaços Públicos de Lazer

Marcellino (2006) ressalta que o espaço público vem perdendo seu uso multifuncional, e deixando de ser um local de encontro, de prazer, de lazer, de festa e de espetáculo; isto tem incentivado que com o passar do tempo se incrementem as iniciativas de reforma e construção de instalações esportivas no Brasil, mesmo que ainda não existam decretos ou órgãos que definam os conceitos e tipologias das instalações esportivas, e que possam ser utilizados para a designação e descrição correta destes espaços, bem como sustentar levantamentos regionais e nacionais acerca da situação esportiva do país (AMARAL, 2015b).

É importante apontar a proposta de Marcellino (2006) de distinguir entre os espaços e os equipamentos, entendendo o espaço como suporte para os equipamentos, e os equipamentos como os objetos que organizam o espaço em função de determinada atividade.

Os espaços públicos de lazer são entendidos como aqueles que possibilitam a execução de modalidades de lazer e esportivas, de forma prioritária, e cujo acesso se dá de forma livre, compondo uma nova dinâmica territorial (JESUS, 1999). Conforme Maciel e Balbé (2017) os espaços de lazer têm o papel de oportunizar e, conseqüentemente, incentivar a prática de atividade física, principalmente devido aos elevados valores de sedentarismo observados nos momentos dedicados ao lazer.

Estes espaços contribuem, de forma significativa, com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, oferecendo benefícios relacionados com a melhoria da qualidade de vida e a promoção da saúde, em diversos aspectos, como visto nas seções anteriores, e das práticas sociais, isto é, das manifestações de vida urbana e relacionamento entre as pessoas e das pessoas com o espaço (ARAÚJO; CÂNDIDO; LEITE, 2009).

Devido às atividades físicas poderem ser realizadas em diferentes espaços e momentos do dia, os espaços públicos de lazer tornam-nas mais acessíveis à população em geral e facilitam também a sua execução. As grandes concentrações urbanas, a redução de espaços livres, e a revolução tecnológica têm criado cenários que predispõem ao estilo de vida inativo ou sedentário, o que tem contribuído com a crescente necessidade da população de encontrar espaços públicos que lhes possibilitem preencher o seu tempo livre com a prática de atividades esportivas e de

lazer. Dessa forma, o esporte e o lazer vêm surgindo de forma diferenciada na organização urbana e encontram-se diretamente ligados ao bem-estar das populações.

Conforme o Relatório do PNUD (2017), incluso a arquitetura e o ambiente natural das cidades têm sido impactados pela crescente presença das AFEs, principalmente a partir da preocupação crescente em dotar pequenas e grandes cidades de equipamentos que permitam a realização dessas práticas por parte das pessoas comuns; alguns exemplos são a instalação de equipamentos de ginástica em praças, parques e orlas marítimas, e a construção de ciclovias, que são utilizadas tanto para os deslocamentos necessários (para o trabalho, por exemplo) como para o lazer; bem como a valorização da oferta, em setores privados, de imobiliários (edifícios, condomínios, hotéis), com equipamentos de lazer, incluindo piscinas, academias de ginástica e trilhas para caminhada.

3.4.2 Importância das Estruturas para a Prática Esportiva em Espaços Públicos de Lazer

Conforme Collet *et al.* (2008) a percepção dos usuários em relação ao ambiente dos espaços públicos incentiva a frequência e o uso deles, sendo que aqueles dotados de infraestrutura física, acessibilidade e segurança tornam-se mais atrativos para a prática de atividades físicas, o que demonstra que o interesse dos usuários está diretamente relacionado com a qualidade estrutural dos espaços públicos de lazer. Ainda segundo o autor, estabelecer e manter ambientes saudáveis, que visem incentivar a prática regular de atividade física, é um dos grandes desafios da atualidade.

Conforme Maciel e Balbé (2017) a adoção de estratégias para aumentar a prática da atividade física deve incluir a melhora no acesso ambiental e estrutural, isto é, não é suficiente apenas estabelecer espaços públicos de lazer, mas também adequá-los, tanto ambiental como estruturalmente, para incentivar a população a praticar seu uso.

Silva *et al.* (2012) ressaltam que a qualidade destes espaços pode influenciar, de forma significativa, os fatores motivacionais de seus frequentadores e, em decorrência das distintas formas de utilização por cada um deles, estes devem estar

adequados funcional, estética e ambientalmente, e ser amparados por uma infraestrutura organizada, para ser realmente significativos e estar de acordo com os interesses dos usuários.

Segundo Araújo, Cândido e Leite (2009) os espaços públicos de lazer trazem inúmeros benefícios para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes do meio urbano, pois possibilitam o acontecimento de práticas sociais e manifestações de vida urbana e comunitária, incentivando o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. Silva *et al.* (2012) acrescentam que esses ambientes podem ser um mecanismo de atração para que os indivíduos se tornem fisicamente ativos, o que é necessário, uma vez que o acesso aos recursos disponíveis nos espaços públicos pode contribuir para a promoção da saúde e da atividade física.

Ghel e Gemzoe (2000) ressaltam que quanto mais opções de espaços e equipamentos, e mais alta a qualidade dos mesmos, para práticas de lazer e atividade física, maior é o interesse da população em participar destas atividades e, conseqüentemente, em adquirir hábitos saudáveis. Pode-se acrescentar que a imagem atribuída ao espaço, bem como o comportamento de outros usuários no ambiente e, principalmente, o atendimento dos gestores esportivos, interferem também no estímulo aos usuários a praticarem AFEs nestes locais. Neste sentido, durante o próximo capítulo será abordada a gestão esportiva, o seu panorama no Brasil, bem como as características e competências do gestor esportivo.

4 A GESTÃO ESPORTIVA

Este segundo capítulo refere-se à gestão esportiva propriamente dita, incluindo a sua definição, o espaço da gestão esportiva no Brasil nas últimas décadas, as características e competências necessárias do gestor esportivo, e as discussões atuais dos programas de políticas públicas em torno das Políticas Públicas de Esporte e Lazer, cada vez mais reivindicadas dentro da sociedade, na busca de uma melhor qualidade de vida. Destaca-se, neste sentido, a contribuição do Sistema Nacional do Esporte (SNE), vinculado ao Ministério do Esporte do Governo Federal.

4.1 A GESTÃO ESPORTIVA

A gestão do esporte é uma das mais recentes áreas de atuação profissional e de investigação científica em Educação Física e Esporte, o crescimento da demanda do mercado por este tipo de profissionais se tem visto incentivado a partir do desenvolvimento do esporte e da atividade física enquanto negócio (ROCHA; BASTOS, 2011).

Rocha e Bastos (2011) marcam o início da gestão esportiva com a aparição dos primeiros programas de “*sport management*” nos Estados Unidos, no final da década dos anos 60, a partir da demanda por produtos esportivos e o conseqüente aumento da complexidade na gestão de franquias do esporte profissional americano. Após o surgimento destes programas nos Estados Unidos começaram a aparecer outros programas relacionados em alguns países da Europa, com a particularidade de que nos Estados Unidos, os pesquisadores da área investigam principalmente suas ligas profissionais e os departamentos atléticos das universidades e na Europa, se ocupam da investigação de clubes e entidades de administração do esporte, tais como federações, confederações e comitês olímpicos.

A Gestão Esportiva pode ser definida como a aplicação dos princípios de gestão a organizações esportivas, preocupada essencialmente com a coordenação de serviços esportivos (ROCHA; BASTOS, 2011), isto é, o trabalho com pessoas e recursos materiais, orientado à realização dos objetivos de organizações esportivas, de maneira eficaz (BATEMAN; SNELL, 1996).

Mazzei e Rocco (2017) sugerem, neste sentido, que a gestão envolve conhecimento, perspectiva e atitude, para se tomar decisões que irão servir para o planejamento, para a estruturação, para o controle e para a avaliação de determinada atividade ou organização. Sendo que a gestão ou o ato de gerir envolve também o inter-relacionamento com as pessoas e com a administração de recursos que, em conjunto, serão capazes de buscar e atingir objetivos previamente definidos.

O Consultor de Gestão e Marketing Esportivo e Educacional, Georgios Stylianos Hatzidakis (2012), define a Gestão Esportiva como a Gerência/Administração/Direção ética e responsável de uma empresa, entidade, órgão ou negócio, ligados à prática esportiva que visa a cumprir ou superar metas estabelecidas por um Planejamento, sendo ela efetuada por um Dirigente Profissional ou não, remunerado ou não.

Ainda conforme Mazzei e Rocco (2017) a Gestão do Esporte pode ser entendida também como a utilização e aplicação de diferentes conhecimentos, oriundos principalmente das Ciências do Esporte e da Administração, no gerenciamento das diferentes atividades e organizações existentes e que envolvem o fenômeno Esportivo.

As organizações esportivas podem ser entendidas como entidades sociais, com objetivos e limites claros e bem definidos, envolvidas na indústria do esporte (SLACK; PARENT, 2006), isto é, aquelas que têm como atividade principal a produção e “marketing” de serviços relacionados ao esporte, tanto para participantes como para espectadores (ROCHA; BASTOS, 2011), e a indústria do esporte como o mercado no qual os produtos oferecidos aos compradores estão diretamente relacionados ao esporte, ao fitness, à recreação ou ao lazer, incluindo atividades, bens, serviços, pessoas, lugares ou ideias (PITTS; STOTLAR, 2002).

Rocha e Bastos (2011) estabelecem uma distinção entre as organizações esportivas e as organizações que usam o esporte para promover seu próprio produto, apontando que a intervenção profissional de gestores esportivos acontece à frente de organizações esportivas, mas não a frente de organizações que usam o esporte como meio de promoção.

4.2 A GESTÃO ESPORTIVA NO BRASIL

Conforme diversos autores, a gestão esportiva tomou força no Brasil a partir dos megaeventos esportivos sediados pelo país na última década, sendo eles: a Copa do Mundo da FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016 (HATZIDAKIS, 2012; CARDENAS; FEUERSCHÜTTE, 2013; MAZZEI; ROCCO, 2017; ROCHA; BASTOS, 2011).

Rocha e Bastos (2011) ressaltam que existem, no Brasil, algumas entidades diretamente vinculadas com a área de gestão e “marketing” esportivo, dentre elas: a Associação Brasileira de Gestão do Esporte (ABRAGESP), a Associação Brasileira de Profissionais e Empresas de Marketing Esportivo (ABRAPEME), a Associação Brasileira de Marketing Esportivo (ABME), a Academia Brasileira de Marketing Esportivo (ABRAESPORTE), a Associação Brasileira dos Lojistas de Equipamentos e Materiais Esportivos (ABRALEME), o Instituto Brasileiro de Direito Desportivo (IBDD) e a Associação Brasileira da Indústria do Esporte (ABRIESP).

No sentido acadêmico, a inserção da gestão esportiva dentro dos processos formativos no Brasil tem sido contemplada nos currículos dos cursos de Educação Física e Esporte durante muitos anos, com diferentes nomes, isto é, dentro de diferentes disciplinas e a partir da abordagem de diversos conteúdos devido, principalmente, ao desconhecimento sobre o que realmente é objeto de investigação da área (ROCHA; BASTOS, 2011).

A primeira área de concentração voltada especificamente à administração esportiva no Brasil surgiu durante o ano de 1981, no curso de mestrado em educação física da Universidade Gama Filho, operando até 1995, com a diplomação *stricto sensu* de 12 mestres. Atualmente não existem programas acadêmicos de pós-graduação específicos em gestão do esporte, mas existem programas de mestrado em Educação Física que incluem linhas de pesquisa vinculadas com a área, bem como um curso de bacharelado em gestão desportiva e do lazer, iniciado no ano de 2009, na Universidade Federal do Paraná, Campus de Matinhos (*ibid*).

Segundo Mazzei e Rocco (2017) a inexistência de cursos de pós-graduação, tanto *lato* como *stricto sensu*, no Brasil, contribui com a ineficácia e ineficiência da Gestão do Esporte na maioria das atividades e organizações. Neste sentido, os autores apontam que uma possível solução para aumentar a capacitação e desenvolver melhor a formação da Gestão do Esporte no Brasil, seriam os cursos de

especialização (pós-graduação *lato sensu*), e não apenas de cursos de tecnólogo em Gestão Desportiva e do Lazer.

4.3 O GESTOR ESPORTIVO

Conforme Amaral (2015a) existe uma grande preocupação acerca da formação do profissional envolvido com a gestão esportiva, sendo esperado que um gestor esportivo seja capaz de unir políticas, definir a missão do serviço que se está prestando ou da empresa a que se está dirigindo, possuir conhecimentos de gestão e técnicas de marketing, imagem e comunicação, dentre muitos outros, considerando a interdisciplinaridade do cargo.

Neste sentido, Rocha e Bastos (2011) apontam que o gestor esportivo atua em organizações públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, de prática ou de administração esportiva, gerenciando o poder econômico do produto esportivo; é ele o encarregado da tomada de decisões, do planejamento, da organização, da liderança e do controle de organizações esportivas.

A formação dos profissionais que atuam na área de gestão esportiva no país é em sua maioria em Educação Física, alguns poucos com pós-graduação específica (AMARAL, 2015a; MAZZEI; ROCCO, 2017; HATZIDAKIS, 2012). Apesar de apontar a constante capacitação destes profissionais como um fator importante que interfere diretamente na gestão das entidades esportivas, Amaral (2015a) ressalta que ainda não parece ser possível ver na prática esta preocupação do gestor em se manter atualizado e buscando maiores qualificações para o exercício do cargo, sendo esta uma das maiores barreiras da profissão.

Mazzei e Rocco (2017) ressaltam que, para gerir algo relacionado com o fenômeno Esporte, é preciso conhecer profundamente o universo da prática, da atividade, do serviço ou do produto esportivo em questão, visto que a área de Gestão do Esporte é uma área que pode ser vista como interdisciplinar, multidisciplinar e até transdisciplinar, devido à união dos conhecimentos das Ciências do Esporte, tendo em vista o entendimento das práticas esportivas, das necessidades para o pleno desempenho tanto esportivo como individual, social, econômico e cultural dos praticantes, da Administração, isto é, aqueles que envolvem planejamento, estratégia, governança, finanças, recursos humanos,

marketing, empreendedorismo, etc., e de outras áreas, tais como: Economia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Política, para o gerenciamento de atividades que envolvem o fenômeno Esporte. É necessário, segundo os autores, considerar que este conhecimento pode ser adquirido de forma prática ou teórica, mas a gestão só fará sentido se for coerente com as características presentes no fenômeno Esporte.

Cárdenas e Feuerschütte (2014) concluem que, a atuação dos gestores relaciona-se com o planejamento estratégico da organização, finanças, marketing, recursos, tanto humanos como materiais, captação de recursos e patrocínios, bem como que essa atuação, por vezes, apresenta aspectos semelhantes à função do administrador de empresas convencionais, isto é, aquelas que não contam com um caráter esportivo.

4.3.1 Características e Competências do Gestor Esportivo

Como vimos acima, o perfil do gestor esportivo deve ser composto, principalmente de um conhecimento do fenômeno do Esporte e da Administração. Rocha e Bastos (2011) apontam que devido as organizações esportivas poderem ser desde clubes, academias, ou escolas de esporte até empresas que fabricam material esportivo, transmitem jogos ou assessoram atletas, o gestor esportivo deve conhecer o processo produtivo e estar preparado para atuar em todas estas organizações.

Por sua parte, Amaral e Bastos (2015) descrevem algumas competências que o gestor esportivo precisa reunir, sendo elas: o conhecimento do objeto que irá gerir, isto é, o Esporte, bem como a totalidade das ferramentas de administração; ter a capacidade de conjugar e lidar com políticas; definir a missão da organização; desenvolver o planejamento; convergir os recursos humanos para os objetivos a serem alcançados; conhecer e estimular técnicas de marketing, imagem e comunicação; elaborar políticas de gestão de qualidade; assumir uma posição de liderança; apresentar uma constante preocupação com suas habilidades e capacidades de coordenar tanto pessoas como recursos em sua organização, dentre outras.

Mazzei e Rocco (2017) acrescentam que é preciso que esses profissionais tenham profissionalismo, criatividade e eficiência, visando práticas socialmente e financeiramente sustentáveis, e que mantenham uma jornada de educação continuada, tenham uma visão ampla do futuro de sua organização esportiva, isto é, possam desenvolver um planejamento em longo prazo, e do contexto no qual estão inseridos.

Nesta mesma perspectiva, Mello e Silva (2013) elencam algumas competências necessárias para a gestão de esporte, classificadas nas categorias de conhecimentos, habilidades e atitudes. Os conhecimentos que são considerados como primordiais vinculam-se com as áreas de: Gestão de Pessoas, Finanças, Vendas, Conhecimentos técnicos sobre as várias áreas da academia, Marketing, Conhecimentos administrativos e Planejamento. As habilidades ressaltadas pelos autores são: a Liderança, o Relacionamento Interpessoal, A Habilidade para Compor o Mix de Marketing, a Visão Sistêmica, o Saber Delegar, a Temperança, a Mediação, a Gestão Participativa, e a Estratégia. Já as Atitudes elencadas pelos autores são: o Foco no Cliente, a Gerência, a Busca do Conhecimento, a Empatia, a Presteza, o Planejamento, o Foco nos Resultados, a Orientação com Base na Missão e Valores Institucionais, a Visão, a Postura Profissional, as Capacidades de reestruturar o trabalho, de Atender Pessoas, de Otimizar a Capacidade Instalada e de Promover a Academia, e as Atitudes Administrativa e Inovadora.

Conforme Cárdenas e Feuerschütte (2013) a percepção dos gestores esportivos acerca da formação necessária para atuar à frente das organizações é que a tradicional formação universitária em uma determinada área de conhecimento é algo importante, mas não vital ou imprescindível à atuação na gestão de organizações esportivas devido à existência de gestores que, mesmo não sendo formados em cursos universitários, realizam trabalhos de excelência na gestão de uma organização esportiva, pelo contrário, o conhecimento administrativo, isto é, aquele que contribui para a realização das rotinas administrativas e para a administração de organizações esportivas como um todo, e os conhecimentos esportivos, isto é, aqueles relacionados às generalidades do contexto esportivo e às peculiaridades dos diversos esportes, são considerados imprescindíveis pelos gestores esportivos.

4.4 POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESPORTE

As políticas públicas dizem respeito às ações das autoridades públicas na sociedade, referindo-se àquilo que os governos produzem, para alcançar determinados resultados, através de alguns meios, nessa concepção, as políticas públicas remetem a um conjunto de decisões e um conjunto de ações para implementar aquelas decisões (MENICCUCI, 2006).

Especificamente no campo do lazer, Conceição e Rocha (2011) ressaltam a necessidade de superar a política administrativa pautada no assistencialismo e, em seu lugar, vincular as ações públicas ao direito social, para a criação de uma política pública que garanta o acesso às atividades de esporte e de lazer com qualidade, independentemente da renda ou segmento social dos sujeitos. Os autores complementam que, particularmente nas políticas sociais do município, há necessidade de entender o esporte e o lazer como direitos integrados às demais políticas sociais, sem, contudo, serem subordinados a elas e ancorados nelas para receber atenção do poder público.

As discussões dos programas de políticas públicas tem sido assunto constante há algum tempo, apontando a importância do esporte e lazer e favorecendo um olhar mais crítico quando se pensa nas políticas públicas destinadas a esse setor dentro de uma administração pública; pois, a forma como tem sido tratada a questão do esporte e lazer acaba por restringir suas possibilidades, dificultando assim uma discussão mais abrangente sobre o tema no âmbito nacional, regional e local (CONCEIÇÃO; ROCHA, 2011), sendo assim, Brust, Baggio e Filho (2006) ressaltam que as Políticas Públicas de Esporte e Lazer vêm crescendo nas reivindicações da sociedade pela busca de uma melhor qualidade de vida, isto é, na busca por atender a uma demanda social crescente que é a necessidade de atividades de lazer relacionadas ao bem-estar das populações.

Nesta perspectiva, Hatzidakis (2012) salienta que Gestão de Políticas Públicas para o Esporte é fundamental para a melhora da qualidade de vida da população, com uma visão ampla do papel do Gestor Público para a utilização dos recursos públicos em benefício de toda a comunidade.

Por sua parte, Conceição e Rocha (2011) destacam que, ao lado dos estudos do lazer, emergem os discursos sobre os direitos sociais e o lazer como direito constitucional devendo, por este motivo, a sua prática ser assegurada e estendida

pelo Estado, de forma a garantir o bem estar social; conforme os autores, o fato de resgatar a noção de direito ao esporte e ao lazer, na formulação de políticas públicas, se contrapõe à lógica da indústria cultural, que se apropria desses elementos culturais como mercadoria, um entretenimento a ser consumido.

Daí a importância de reconhecer os espaços públicos não apenas como locais de passagem, mas como locais de encontro, de trocas de experiências e onde novas relações se constituem, onde os sujeitos se constroem e produzem cultura, estabelecem e consolidam relacionamentos; neste sentido, as políticas públicas de esporte e de lazer devem enfatizá-los de forma a contribuir para o lazer de convivência, proporcionando à população maior disponibilidade de acesso às atividades de lazer e esportivas e garantindo, conseqüentemente, o seu direito constitucional (*ibid*).

Brust, Baggio e Filho (2006) apontam a necessidade de que as políticas públicas do esporte e o lazer atinjam todos os segmentos sociais e a periferia da cidade, buscando a distribuição democrática dos recursos existentes, com prioridade dos recursos públicos para recreação e lazer, incorporando à dinâmica da cidade as práticas corporais e esportivas como direito assegurado de afirmação cultural e de cidadania.

Especificamente no Brasil, somente a partir de Constituição de 1988 o lazer e o esporte foram contemplados como direitos sociais; conforme a Emenda Constitucional nº 90, de 2015, o Art. 6º da Constituição aponta que:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 2015).

Já o Art. 217, encontrado na Seção III: Do Desporto, aponta que:

É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. (BRASIL, 1988).

A partir desses artigos é possível evidenciar o espaço dado ao lazer e às práticas esportivas, tanto formais como não-formais, como formas de promoção social, a partir da Constituição de 1988, contemplando incluso a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento.

De acordo com as informações obtidas na página do Ministério do Esporte no site do Governo Federal, o Sistema Nacional do Esporte (SNE), que faz parte do Ministério do Esporte do Governo Federal, foi criado especificamente para integrar os entes públicos, privados e do terceiro setor, definindo serviços e responsabilidades em cada nível de governo, concretizando um pacto federativo esportivo, que invista na melhoria das condições estruturais para que todas as pessoas possam praticar atividades físicas, sempre e quando essa seja a sua escolha, estimulando a prática esportiva contínua, com amplo acesso a vários níveis em qualquer tempo, idade e circunstância do praticante. Dessa forma o SNE torna-se essencial para fortalecer o esporte como uma política pública.

Neste mesmo documento, salienta-se que os estados passam a gerir a fase de transição para o alto rendimento, que fica sob responsabilidade da União, enquanto os municípios são os responsáveis pelo esporte de base; neste sentido, o próximo capítulo vincula-se especificamente na gestão esportiva dos ginásios municipais, localizados na cidade de Porto Alegre (RS).

5 A GESTÃO ESPORTIVA NOS GINÁSIOS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE

Este terceiro capítulo trata da Gestão Esportiva nos Ginásios Municipais da cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul; e será realizada uma análise da gestão desportiva em quatro ginásios públicos cobertos para a prática de atividades físicas do município de Porto Alegre - RS sendo eles: o Ginásio Tesourinha e o Ginásio Lupi Martins, a Praça Ararigbóia, e o Centro Comunitário CECOPAM.

Neste sentido, iniciar-se-á uma análise do perfil da estrutura física, humana e organizacional destes locais, incluindo as peculiaridades do planejamento desses espaços públicos; para tal fim, serão abordadas, a partir das pesquisas elaboradas para o desenvolvimento do projeto, questões referentes aos locais municipais existentes para a prática de atividades esportivas no município, tais como Ginásios Esportivos, Centros Comunitários, Parques e Praças; a estrutura e o funcionamento desses locais, a partir de um diagnóstico da infraestrutura, os equipamentos e as atividades disponíveis nesses espaços, e da qualidade dos mesmos para a prática de atividades físicas esportivas; e a questão de acesso da comunidade aos locais.

5.1 OS LOCAIS MUNICIPAIS DE ATIVIDADE ESPORTIVA DE PORTO ALEGRE

Segundo o último Senso do IBGE, Porto Alegre é a 10ª cidade mais populosa do Brasil, com 1.484.941 habitantes, porém é um fator conhecido a existência de muito poucos locais estruturados adequadamente para a prática esportiva. Percebe-se uma carência de espaços cobertos, públicos, seguros e com um bom investimento, onde haja profissionais habilitados que orientem de forma correta as AFEs, isto, considerando a grande procura por locais públicos cobertos para a prática esportiva, em razão da necessidade de melhoria da qualidade de vida por meio de práticas regulares de atividade física, o que gerou uma necessidade de investigar quantos e quais desses locais de atividade municipal de esporte e lazer estão devidamente estruturados e adequadamente em funcionamento.

Em total, segundo a página oficial da Prefeitura Municipal de Porto Alegre a cidade conta com dois ginásios: o Ginásio Osmar Fortes Barcelos (Tesourinha) e o

Ginásio Lupi Martins; sete Centros Comunitários: o Centro de Comunidade Parque Madepinho (CECOPAM), o Centro de Comunidade da Vila Floresta (CECOFLOR), o Centro de Comunidade da Vila Restinga (CECORES), o Centro de Comunidade Vila Ingá (CEVI), o Centro da comunidade Primeiro de Maio (CEPRIMA), o Centro de Comunidade George Black (CEGEB) e o Centro de Comunidade Vila Elizabeth (CECOVE); oito parques: o Parque Alim Pedro, o Parque Ararigóia, o Parque Germânia, o Parque Mascarenhas de Moraes, o Parque Moinhos de Vento, o Parque Ramiro Souto, o Parque Tamandaré, o Parque Tenístico José Montauri; e duas Praças: a Praça Darcy Azambuja e a Praça Edgar Graeff.

5.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS GINÁSIOS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE

O instrumento *Physical Activity Resource Assessment* (PARA - Avaliação de Recursos de Atividade Física) foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a disponibilidade e a qualidade de equipamentos para a prática de atividade física em espaços públicos (LEE et. al., 2005). A partir da visita em lócus, aos quatro locais municipais de atividades esportivas, objeto de este estudo, realizou-se um diagnóstico da infraestrutura e equipamentos desses espaços públicos, bem como das atividades neles desenvolvidas, sendo avaliados também alguns aspectos sobre a qualidade/adequação para a prática de atividade física, de acordo com uma versão adaptada do instrumento PARA, desenvolvida por Hino e Reis (2011), com base em dito instrumento.

A metodologia proposta para o levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação dos locais, baseou-se em dois pontos fundamentais: a estrutura física e o uso. Durante esta seção trata-se do primeiro caso, para tal fim apresenta-se um levantamento de dados quantitativos, relacionados com os equipamentos e as estruturas, e uma avaliação qualitativa dos mesmos.

Para se estudar o ambiente, a partir de uma análise completa dos locais esportivos, levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes propõe levantar a existência ou não de equipamentos e estruturas. A escolha das estruturas e atividades que compõem o presente trabalho levou em consideração o que de mais comum se encontra nesses locais

A avaliação qualitativa, objetiva avaliar o estado de conservação das estruturas e equipamentos existentes.

5.2.1 Diagnóstico da Infraestrutura e Equipamentos dos Locais Municipais de Atividade Física de Porto Alegre

Com o intuito de comparar as estruturas física, organizacional e de recursos humanos dos quatro ginásios municipais, objeto desta pesquisa, assim como as atividades realizadas pelo público neles atendido, a continuação são elencadas algumas informações levantadas de forma sistemática e dentro de padrões técnicos condizentes, esperando encontrar dados que possibilitem a análise da real situação de cada um desses espaços, bem como permitir uma avaliação do grau de satisfação (ou insatisfação) da população com relação a esses Ginásios públicos municipais.

5.2.1.1 Estruturas para a prática de AFEs disponíveis nos locais

O primeiro local, visitado em 14 de maio do ano de 2018, foi , Ginásio Osmar Fortes Barcellos, popularmente conhecido por Ginásio Tesourinha, nome do Ginásio é uma homenagem a um ídolo do futebol gaúcho que jogou no Inter década 40 e no Grêmio década de 50, o Ginásio foi construído em 1988, fica localizado na Avenida Érico Veríssimo, possui capacidade para 8 mil telespectadores, o local é a maior unidade esportiva da prefeitura de Porto Alegre. O ginásio já sediou grandes eventos do esporte coletivo, no Voleibol com jogos da Seleção Brasileira masculina e feminina e no futsal como o campeonato Brasileiro, sediou também evento de MMA. O Ginásio conta ainda com uma clínica de fisioterapia esportiva que foi inaugurada em 2007 um espaço completamente cercado, com sinalização das regras de uso visível e que conta com um módulo policial no local; dentre as estruturas para atividade física encontram-se uma cancha de voleibol de areia, uma quadra de futebol, uma de voleibol e uma de basquete, sendo que as três são de asfalto, uma pista de caminhada/corrída também de asfalto e uma quadra poliesportiva; todas as estruturas encontram-se em ótima qualidade, com exceção da cancha de voleibol de areia, que tem uma qualidade boa.

Dentre as estruturas para conforto do usuário o Ginásio Tesourinha conta com banheiros de uso gratuito, vestiários, e iluminação de boa qualidade, bem como bebedouros e lixeiras de ótima qualidade. Quanto às condições de limpeza, estética e segurança, que inclui, segundo o instrumento PARA, vidros quebrados, sujeiras de animais, cachorros soltos, evidências de uso de álcool, pichações, sujeira, sinais de vandalismo e mato ou grama “alta”, pode-se apontar que são ótimas, com exceção de algumas pichações e sujeiras de animais encontradas no local durante a visita.

Dentre os serviços oferecidos pelo Ginásio Tesourinha podem ser elencadas as aulas de atividades físicas, tanto gratuitas como pagas, não contando com lanchonetes, vendedores ambulantes, nem empréstimo ou locação de materiais para a prática de atividades físicas. Ao respeito da acessibilidade, o local conta com pontos de ônibus e pontos de taxi, estacionamento para carros, ciclovia e bicicletários.

Figura 1 - Entrada principal Ginásio Tesourinha



Foto: correiodopovo.com.br

Figura 2 - Quadra de esporte Ginásio Tesourinha

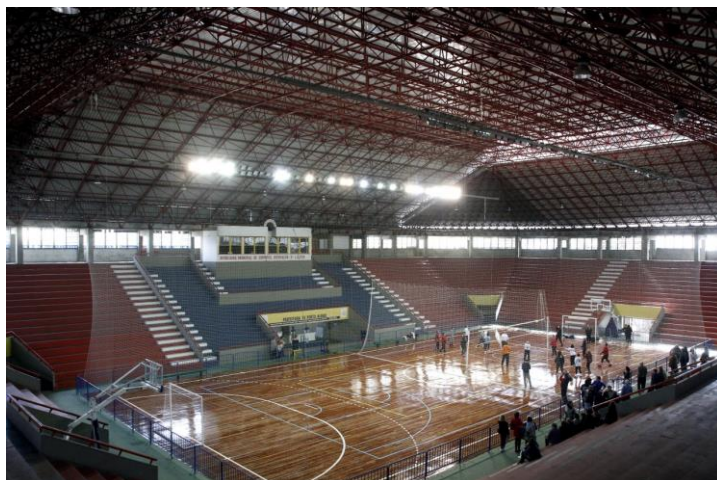


Foto: Osul.com.br

O segundo local, visitado em 15 de maio de 2018, foi o Centro de Comunidade Madre Madepinho (CECOPAM), inaugurado em 1972, sendo totalmente voltado ao lazer. Em 1978 passou a ser administrado pela FESC (Fundação da Educação Social Comunitária), objetivo do trabalho passou a ser ampliado e continuando a trabalhar o lazer, em 1994 através de mudança de lei a FESC alterou sua missão para políticas de assistência social não mais voltada para o lazer, é hoje denominada de FASC. Em 1999 todos Centros de Comunidade que tinham atividades de recreação, lazer e esporte passaram a ser gerenciada pela Secretaria Municipal de Esporte(SME), é um local completamente cercado; dentre as estruturas presentes para atividade física, a diferença do Ginásio Tesourinha, conta apenas com um campo de futebol de grama de ótima qualidade, um parquinho de boa qualidade, e uma quadra poliesportiva de qualidade regular.

Dentre as estruturas para conforto do usuário o CECOPAM conta com banheiros de uso gratuito, vestiários, e iluminação de boa qualidade, bem como bebedouros e lixeiras de ótima qualidade. As condições de limpeza, estética e segurança são ótimas, com exceção de algumas pichações e sujeiras de animais encontradas no local e o cuidado mínimo da grama.

Dentre os serviços oferecidos pelo CECOPAM encontram-se apenas algumas aulas de atividades físicas gratuitas; já no que se refere à acessibilidade do local, existe apenas um ponto de ônibus, não contando com pontos de taxi, estacionamento para carros, ciclovia e nem bicicletários.

Figura 3 - Entrada Principal do CECOPAM



Foto banco imagem PMPA

Figura 4 - Quadra de esportes CECOPAM

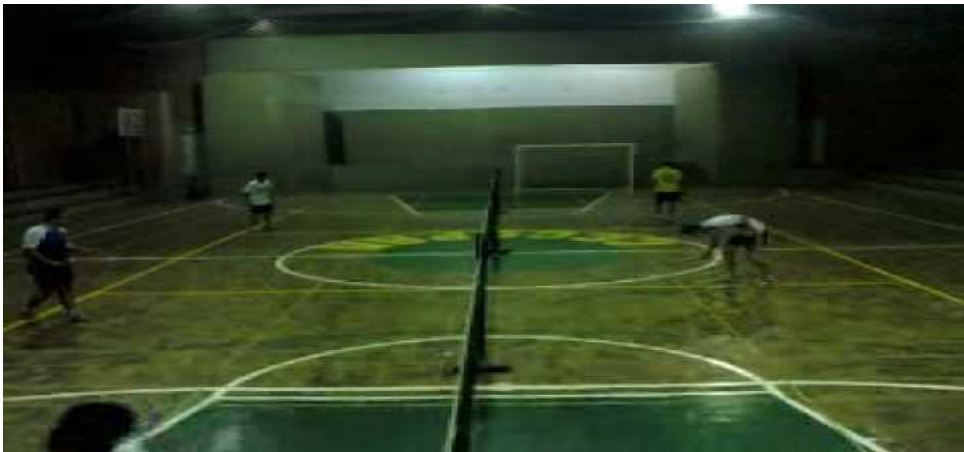


Foto banco imagem PMPA

Já o Ginásio Lupi Martins, visitado em 14 de maio de 2018, antigo ginásio da Escola Cruzeiro do Sul, inaugurado em 2009, o local foi reformado e rebatizado em homenagem ao Jornalista e cronista esportivo gaúcho Lupi Martins, está localizado no Bairro Teresópolis na rua Arnaldo Boher, 320. O Ginásio está parcialmente interditado (quadra está interditada para jogos), não é completamente cercado nem conta com um módulo policial, sendo visível a sinalização de regras; a qualidade das estruturas presentes no local é mínima, contado apenas com um ginásio poliesportivo de péssima qualidade.

No Ginásio Lupi Martins a qualidade dos banheiros (de uso gratuito), única estrutura disponibilizada para conforto dos usuários, é boa. De forma geral, as condições de limpeza, estética e segurança do local podem ser qualificadas como ótimas.

Dentre os serviços oferecidos pelo Ginásio Lupi Martins podem ser elencadas apenas algumas aulas de atividades físicas, tanto gratuitas como pagas; quanto à acessibilidade do local, existe apenas um estacionamento para carros sendo, por tanto, dificultado o acesso ao local.

Figura 5 - Entrada principal do Ginásio Lupi Martins



Foto: banco de imagens da procempa

Figura 6 - Quadra de esportes Ginásio Lupi Martins



Foto: Jonathan Heckler/PMPA

O último local, o Parque Ararigbóia, visitado em 17 de maio de 2018, em 1952 Prefeitura assumiu sua administração, e 1973 o então presidente fundou Associação dos Veteranos de futebol do Parque Ararigbóia, o parque ficou muito conhecido por seus campeonatos de futebol. Em 1982 passou a se chamar Associação Comunitária Parque Ararigbóia, possui Ginásio esportivo inaugurado em 1995, localizado no Bairro Jardim Botânico rua Saicã, 6. é um local completamente cercado, mas não conta nem com um módulo policial nem com uma boa sinalização de regras. Dentre as estruturas disponíveis para atividades físicas podem ser elencadas uma quadra de voleibol e uma quadra de basquete de asfalto de qualidade ruim, um campo de futebol, de grama, de boa qualidade, e uma quadra de futebol de asfalto, um parquinho e um ginásio poliesportivo de ótima qualidade.

No Parque Ararigbóia, a qualidade das estruturas disponíveis para conforto dos usuários é ótima, de forma geral, contando com banheiros de uso gratuito, bancos, bebedouros, vestiários, lixeiras e uma iluminação da melhor qualidade. Quanto às condições de limpeza, estética e segurança do local podem ser qualificadas, também de forma geral, como ótimas. Dentre os serviços oferecidos encontram-se as aulas de atividades físicas, pagas e gratuitas; e, no que se refere à acessibilidade, o Parque conta com um ponto de ônibus e um ponto de taxi que facilitam o acesso ao local, não contando com estacionamento para carros, ciclovia nem bicicletário.

Figura 7 - Quadra do Ginásio de esporte do Parque Ararigbóia



Foto: Cristine Rochol/PMPA

Figura 8 - Ginásio de esportes do Parque Ararigbóia



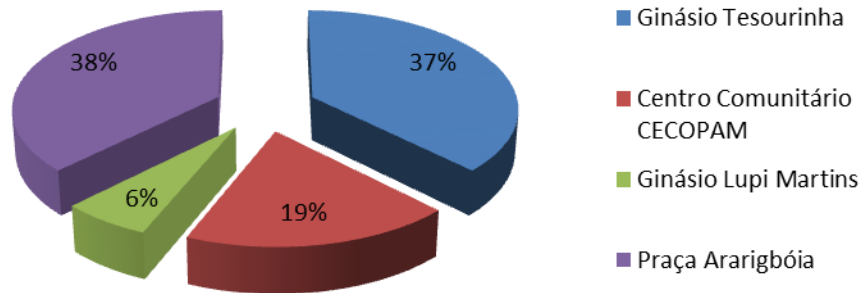
Foto banco imagem PMPA

Figura 9 - Entrada Principal do Parque Ararigbóia



Foto banco imagem PMPA

A Figura 10 mostra a totalidade de estruturas disponibilizadas para a prática de atividades físicas nos quatro locais utilizados para este estudo; como visto acima, existem no total dezesseis equipamentos para a prática de atividades físicas esportivas nestes locais, dos quais o Ginásio Tesourinha e a Parque Ararigbóia reúnem o 75%, sendo, neste sentido, os espaços melhor equipados para a prática deste tipo de atividades.

Figura 10 – Quantidade das estruturas para prática atividade física nos locais

Fonte: Autoria própria

Já no que diz respeito à qualidade dos equipamentos disponíveis, a Tabela 1 mostra que a maior parte dos equipamentos conta com uma ótima ou boa qualidade, sendo que apenas um dos equipamentos foi qualificado como de qualidade regular, dois de qualidade ruim e um de qualidade péssima, isto é, que apenas o 25% dos equipamentos contam com uma qualidade inferior da requerida para o seu uso efetivo.

Tabela 1 – Qualidade dos Equipamentos Disponíveis para a Prática de Atividades Esportivas.

LOCAIS MUNICIPAIS DE ATIVIDADE FÍSICA	ESTRUTURAS DISPONÍVEIS PARA A PRÁTICA DE AFES	ÓTIMA QUALIDADE	BOA QUALIDADE	QUALIDADE REGULAR	QUALIDADE RUIM	PÉSSIMA QUALIDADE
Ginásio Tesourinha	6	5	1			
Centro Comunitário CECOPAM	3	1	1	1		
Ginásio Lupi Martins	1					1
Praça Ararigbóia	6	3	1		2	

Fonte: Autoria própria.

O Ginásio Tesourinha funciona nos dias de semana das 8 às 22h, sendo aberto aos fins de semana somente quando tem evento; dentre as atividades físicas desenvolvidas no espaço encontram-se as modalidades de Alongamento, Basquete, Beach Tennis, Brinquedote, Cãmbio, Caminhada, Capoeira, Condicionamento Físico, Dança (Afro, Ballet, Terceira Idade, Dança de Salão, Danças Circulares), Futsal, Ginástica (Artística, Chinesa e Local), Convivência, Handebol, Judô, Kung Fu, Musculação, Tai Chi, Vôlei e Yoga Terapêutica.

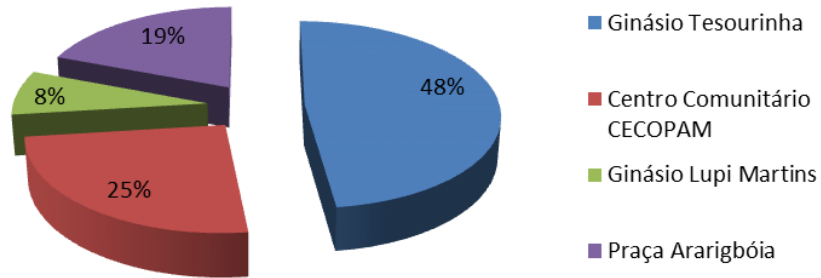
O horário de funcionamento do Centro Comunitário CECOPAM é de segunda a sexta-feira das 7 às 21h, sendo aberto também aos fins de semana quando tem evento; dentre as atividades físicas desenvolvidas no espaço encontram-se treze modalidades, que incluem Alongamento, Ginástica (Artística, Adulto e Terceira Idade), Oficina de Equilíbrio, Caminhada Orientada, Vôlei, Tecer e Trocar, Futebol, Yoga, Capoeira, Judô e Circuito Funcional.

O Ginásio Lupi Martins funciona das 8 às 18h de segunda a sexta-feira e aos fins de semana quando tiver eventos; conta com quatro modalidades esportivas desenvolvidas no espaço, sendo elas: Ginástica Artística (Adultos e Idosos), Judô e Caminhada.

Já a Parque Ararigbóia funciona das 8 às 21h de segunda a sexta-feira e aos fins de semana quando tem eventos programados; conta com dez modalidades esportivas, sendo elas: Futsal, Vôlei, Vôlei Veteranas, Dança, Biodança, Ginástica, Alongamento, Yoga, Jogos Adaptados, e Musculação.

A Figura 11 mostra a totalidade de modalidades esportivas disponíveis para a prática dirigida, isto é, atividades com professores e horários programados, nos quatro locais; das modalidades esportivas programadas nestes locais, o 48% são disponibilizadas no Ginásio Tesourinha, o 25% no Centro Comunitário CECOPAM, o 19% no Parque Ararigbóia e apenas o 8% no Ginásio Lupi Martins. O fato de ser o CECOPAM um dos locais que conta com menor número de equipamentos disponíveis para a prática de atividades esportivas demonstra que os equipamentos e estruturas, ainda que interfiram nas práticas esportivas, não são um fator determinante para a quantidade de modalidades esportivas que podem ser praticadas em determinado local, isto considerando que alguns espaços podem ser utilizados para o exercício de diversas práticas, é o caso da quadra poliesportiva.

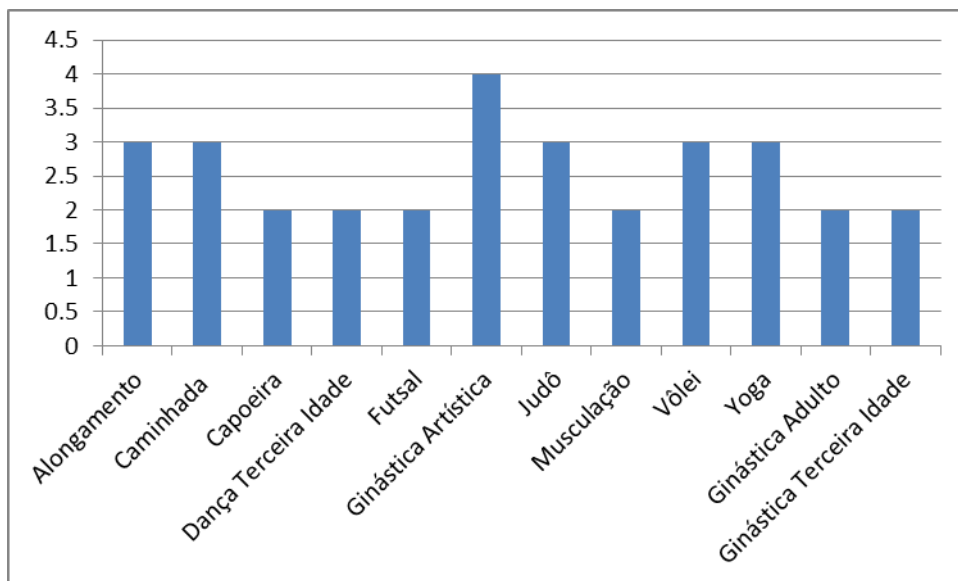
Figura 11 – Quantidade de Modalidades Esportivas Disponíveis nos Locais



Fonte: Autoria própria.

A figura 12 mostra as modalidades esportivas que são mais comuns nos locais, sendo que a Ginástica Artística é praticada nos quatro locais de atividades esportivas objeto de este estudo; o Alongamento, Caminhada, Judô, Vôlei e Yoga são praticados em três dos locais; e a Dança da Terceira Idade, Capoeira, Futsal, Musculação, Ginástica para Adultos e Idosos são praticados em dois dos locais.

Figura 12 – Modalidades Esportivas Mais Comuns nos Locais



Fonte: Autoria própria.

É importante ressaltar que a maior diversidade de horários para atividades físicas esportivas é disponibilizada no Ginásio Tesourinha, que conta com vinte e cinco modalidades esportivas diferentes, distribuídas em sessenta e três horários, de segunda a sexta-feira, sete destes horários abertos ao público em geral e o restante com um número limitado de vagas, entre 12 a 45 vagas dependendo da modalidade.

5.2.3 A Respeito dos Gestores Esportivos

A partir das pesquisas desenvolvidas com os gestores esportivos dos quatro locais de atividades esportivas que são objeto deste estudo, a continuação encontram-se algumas análises, relacionadas com o grau de escolaridade dos gestores, a sua motivação para aceitar um cargo na gestão do esporte, as prioridades que os gestores consideram importantes para a gestão esportiva dos espaços públicos, principalmente na rede municipal, a visão do esporte e do lazer utilizada no local, e os maiores desafios enfrentados por eles na área de gestão do esporte, bem como algumas questões relacionadas com a gestão do local propriamente dita.

5.2.3.1 A gestão do Ginásio Tesourinha

O Ginásio Tesourinha, conta com treze professores e quatro estagiários, sendo o único local que possui uma divisão na gestão: um dos gestores atendendo a parte administrativa (Gestor Administrativo), com ensino superior completo, e o outro a parte pedagógica (Coordenador Pedagógico), com mestrado em Ciências do Movimento Humano. Nenhum dos dois gestores havia trabalhado com gestão de esporte anteriormente, sendo que um deles havia trabalhando com gestão de pessoas na iniciativa privada e o outro como professor de educação física escolar e na área de fitness. Dentre as motivações elencadas pelos gestores do Ginásio encontram-se os desafios de trabalhar na área esportiva e na gestão da maior unidade esportiva da prefeitura.

Conforme a gestora que atende a parte pedagógica as prioridades na Gestão esportiva dos espaços públicos, particularmente na rede municipal, devem ser oferecer espaços de lazer e prática esportiva para a população, com orientação profissional em alguns locais e também que permitam a prática livre; sendo que a

visão de esporte e lazer utilizada no local considera ao Ginásio Tesourinha como um espaço público e democrático, pois oferece vagas para toda a população (crianças, jovens, adultos e idosos), trabalhando com a lógica do esporte para o lazer, mas sem excluir eventos competitivos, que proporcionam experiências distintas aos participantes. As outras modalidades, consideradas não esportivas, como ginásticas, yoga, dança, musculação, etc, são voltadas para o lazer e para a saúde dos usuários.

O maior desafio enfrentado na gestão do esporte, segundo os gestores, é a falta de recursos financeiros para a compra de material pedagógico e a realização de eventos, bem como a falta de recursos humanos para atender a demanda do serviço, e também a necessidade do trabalho em finais de semana (fora da carga horária do professor) que não é valorizado pela gestão atual. O meio usado para contornar a falta de recursos orçamentária é a Associação de Amigos do Ginásio Tesourinha (AAGITES), que recebe doações de alunos e ajuda na manutenção do local.

Quanto às ferramentas de Gestão Utilizadas para gerenciamento desse espaço, os gestores têm uma grade de horários organizada para dar conta das atividades oferecidas de segunda a sábado, sendo que as atividades ou eventos solicitados por outras entidades são agendas via e-mail, telefone ou pessoalmente, mediante a disponibilidade da data em final de semana, já os espaços externos, como as quadras, permanecem abertos para o uso coletivo, sendo que o público atendido inclui crianças, jovens, adultos e idosos.

5.2.3.2 A gestão do Centro Comunitário CECOPAM

A gestora do Centro Comunitário CECOPAM conta com estudos de pós-graduação, relacionado com a área, havendo atuando efetivamente na gestão pública do esporte anteriormente. As prioridades na Gestão esportiva dos espaços públicos, particularmente na rede municipal, conforme a gestora, são: o acesso a todos, transparência na gestão, inclusão social, participação efetiva da sociedade e ações diversificadas. Ao respeito da visão de Esporte e Lazer utilizada no local, a gestora afirmou ter como meta desenvolver ações de forma a garantir uma política de esportes e lazer nos espaços públicos, voltado para o trabalho social útil,

desenvolvimento da cultura local, auto-organização e trabalho coletivo, bem como a intergeracionalidade.

Como o maior desafio enfrentado na Gestão pública, particularmente na área da Gestão do esporte, a gestora relacionou a falta de recursos, que é salientada a partir de ações em conjunto com a comunidade. Quanto às ferramentas de Gestão utilizadas para gerenciamento do espaço encontra-se a gestão baseada nos recursos humanos, materiais e físicos, sendo que as planilhas e a distribuição de horário nas quadras esportivas são organizadas de acordo com a disponibilidade dos professores e dos espaços, contando com treze atividades, projetos e programas relacionados com o esporte e o lazer próprios do local, mais alguns em parceria, e com seis professores e três estagiários envolvidos no desenvolvimento das AFEs.

5.2.3.3 A gestão do Parque Ararigbóia

A gestora do Parque Ararigbóia conta com estudos de pós-graduação na área de gestão do esporte, tendo sido coordenadora da região sul e centro sul na gestão PT e trabalhadora durante vários anos no Parque Ararigbóia, sendo este o principal motivo para aceitar o cargo na gestão do local. Conforme a gestora as prioridades na gestão esportiva dos espaços públicos devem ser a democratização do espaço, o serviço de qualidade e a atenção às diferentes faixas etárias, sendo esta a visão de esporte e lazer utilizada no local.

Um dos maiores desafios enfrentados na Gestão pública, particularmente na área da Gestão do esporte, segundo a gestora é a dificuldade em manter e conservar os espaços, e a responsabilidade, a cada vez maior, atribuída aos coordenadores; sendo salientada com a associação comunitária.

As ferramentas de gestão utilizadas para gerenciamento do espaço são: a preferência para aulas, os eventos próprios do local, ou da secretaria, e a disponibilidade de horário dos funcionários, oito professores do município e dois voluntários. O público atendido no Parque abrange todas as faixas etárias, sendo em torno de 750 a 800 alunos.

5.2.3.4 A gestão do Ginásio Lupi Martins

O gestor do Ginásio Lupi Martins possui graduação em Educação Física e Pós-Graduação em Pedagogia do treinamento, incluso alguns cursos de curta duração na área de gestão do esporte, tendo aceitado o cargo na gestão do esporte devido ao desafio, à curiosidade e à oportunidade de crescer no ambiente laboral, e devido à atuação anterior na coordenação regional do Partenon/Lomba do Pinheiro da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer.

Conforme o gestor, as prioridades na gestão esportiva dos espaços públicos na rede municipal devem ser a promoção do exercício e da atividade física para toda a comunidade, procurando diversificar a oferta de atividades para todas as idades, bem como a promoção da participação dos alunos na gestão do espaço. A visão de Esporte e Lazer utilizada no local é uma visão participativa que busca atingir toda a comunidade com atividades de esporte, recreação e promoção à saúde.

Neste caso, os maiores desafios enfrentados na gestão pública do esporte são novamente a falta de recursos, a precariedade de manutenção dos espaços e a pouca valorização e reposição de professores, sendo também a ajuda da comunidade, através das associações de auxílio aos espaços, o meio disponível para contornar a falta de recursos.

Dentre as ferramentas de gestão utilizadas para gerenciamento do espaço encontram-se o uso de sistemas informatizados, e a disponibilização de aulas de quatro modalidades esportivas que atendem um público de aproximadamente duzentos alunos, dentre os 4 e 90 anos. Os profissionais envolvidos são quatro professores, sendo dois com 40 horas e dois com 20 horas, por semana.

5.2.3.5 A gestão esportiva dos locais municipais de Porto Alegre

De forma geral, pode-se apontar que nos locais municipais para práticas esportivas de Porto Alegre os gestores esportivos não têm nenhuma experiência anterior na área, sendo que a maior parte deles possuem estudos de pós-graduação, mas em áreas não relacionadas diretamente com a gestão do esporte. Na totalidade dos casos, as motivações dos gestores referem-se justamente aos desafios de trabalhar na área de gestão esportiva.

Como prioridades na Gestão esportiva dos espaços públicos, particularmente na rede municipal, são elencadas: a necessidade de oferecer espaços de lazer e prática esportiva para a população geral, isto é, atendendo às diferentes faixas etárias, garantindo dessa forma a democratização do espaço, a inclusão social e a participação efetiva da sociedade, seja com orientação profissional ou a partir da prática livre; devem ser consideradas também a transparência na gestão, as ações diversificadas, o serviço de qualidade, e a promoção da participação dos alunos na gestão do espaço.

A visão do esporte e do lazer utilizada nestes locais é uma visão participativa, que considera os espaços públicos para o esporte e o lazer como espaços públicos e democráticos, e que trabalha com a lógica do esporte para o lazer, e para a saúde dos usuários, visando garantir o desenvolvimento da cultura local, a auto-organização, o trabalho coletivo, e a intergeracionalidade.

O maior desafio enfrentado na gestão do esporte, segundo os gestores, de forma geral, é a falta de recursos financeiros, e em alguns casos humanos, para atender a demanda do serviço; sendo que na maior parte dos casos o local conta com maior quantidade de estagiários e voluntários que de professores concursados; também de forma geral, o meio usado para salientar a falta de recursos orçamentária é a ajuda de Associações Comunitárias, isto é, de ações em conjunto com a comunidade, que oferecem doações e ajudam na manutenção dos locais. Além dos recursos financeiros, a manutenção do local é comumente elencada como um desafio para a gestão do esporte.

Como ferramentas de gestão desses espaços, geralmente são elaboradas pelos gestores grades de horários, para dar conta das atividades oferecidas e dos eventos programados, isto é, para administrar os horários dos professores e das próprias estruturas e equipamentos disponíveis; sendo que os espaços externos, como as quadras poliesportivas, permanecem abertos para o uso coletivo.

5.3 O ACESSO DA COMUNIDADE AOS LOCAIS MUNICIPAIS DE ATIVIDADE ESPORTIVA DE PORTO ALEGRE

Esta segunda seção, relacionada com o levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação do uso dos locais. Durante esta seção é realizado o levantamento e análise dos dados coletados durante a enquete de opinião, a fim de

obter um resultado quanti-qualitativo de cada local estudado; é importante ressaltar que a enquete foi aplicada a quinze frequentadores de cada um dos locais, cinco por cada horário (manhã, tarde e noite), com exceção do Ginásio Lupi Martins, em que foram aplicadas dez enquetes, devido ao local funcionar unicamente nos horários de manhã e tarde; todos os frequentadores foram escolhidos aleatoriamente, segundo o enfoque pretendido com a pesquisa, totalizando uma amostra de cinquenta e cinco (55) pessoas, que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, respondendo anonimamente o questionário.

Das quinze pesquisas realizadas no Ginásio Tesourinha foram nove respondidas por mulheres e seis por homens, estando dois dos entrevistados com 60 anos de idade ou mais, dois na faixa etária dos 50 aos 59 anos, quatro na faixa etária dos 40 aos 49 anos, três entre os 25 e 39 anos, um entre os 18 e 24 anos e três entre os 15 e 17 anos de idade. As profissões dos entrevistados são variadas, sendo a maioria estudantes (5 usuários), aposentados (4 usuários), autônomos (3 usuários), e funcionários públicos (3 usuários).

Dentre os motivos para a prática de atividades físicas esportivas seis dos entrevistados apontaram a melhoria da qualidade de vida ou bem estar, dois a melhoria ou manutenção do desempenho físico, três a sociabilização, encontrando com amigos ou fazendo novas amizades, dois o relaxamento ou diversão, um o gosto pela competência e o último por indicação médica; sendo o motivo mais frequente entre a população jovem a melhoria da qualidade de vida e o desempenho físico, e entre os idosos a sociabilização.

As atividades esportivas praticadas com maior frequência no local são a Caminhada, praticada por nove dos entrevistados e a Musculação, praticada por oito entrevistados, outras respostas incluem a prática de esportes coletivos, como Vôlei (3 usuários), Futebol (2 usuários), Handebol (1 usuário), Basquete (1 usuário), bem como Yoga (3 usuários), Alongamento (2 usuários), Corrida (2 usuários), Ginástica (1 usuário), Danças (1 usuário) e Capoeira (1 usuário).

Os horários em que o local consuma ser frequentado pelos usuários entrevistados são os correspondentes com o horário da pesquisa, no entanto, dois usuários do horário matutino costumam visitar o local entre as 16 e 20h, um do horário vespertino costuma visitar o local entre as 20 e 22h, e dois do horário noturno costumam visitar o local entre as 7 e 12h. Já a frequência de atividade física praticada nos locais pelos usuários varia entre uma e quatro vezes por semana,

sendo as mais comuns visitas três vezes por semana (7 usuários) e duas vezes por semana (6 usuários).

Os motivos para não mais frequentar o local envolvem principalmente a segurança (12 usuários), o preço (11 usuários), a qualificação dos profissionais (5 usuários), a proximidade de casa (4 usuários), a variedade dos serviços oferecidos (3 usuários), e a estrutura física e os equipamentos (3 usuários). Justamente, na enquete de satisfação, a segurança foi o item com o menor grau de satisfação, sendo que onze dos usuários encontram-se pouco satisfeitos e quatro insatisfeitos com a segurança, seguido do preço, com o qual apenas três dos usuários encontram-se muito satisfeitos, onze satisfeitos e um pouco satisfeito, e da manutenção dos equipamentos, com a qual apenas quatro usuários encontram-se satisfeitos, dez pouco satisfeitos e um insatisfeito. Questões como a localização, a qualidade dos professores, a qualidade dos equipamentos, o ambiente, o atendimento e o horário, foram qualificadas maiormente com um alto grau de satisfação.

Dentre os pontos em que os usuários gostariam que esse espaço público de esporte e lazer melhorasse encontram-se novamente a segurança (11 usuários), a manutenção (11 usuários), e o maior investimento do poder público, principalmente em material para as aulas (4 usuários).

Das quinze pesquisas realizadas no Centro Comunitário CECOPAM foram respondidas sete por mulheres e oito por homens, sendo que dois dos entrevistados eram de 60 anos de idade ou mais, dois estavam na faixa etária dos 50 aos 59 anos, dois estavam na faixa etária dos 40 aos 49 anos, um entre os 25 e 39 anos, quatro entre os 18 e 24 anos e quatro entre os 15 e 17 anos de idade, deles quatro eram estudantes e três eram aposentados, sendo os restantes das mais diversas profissões.

Dentre os motivos para a prática de atividades físicas esportivas no local, a socialização deve ser destacada, sendo que oito dos usuários apontaram este como o principal motivo, outros cinco motivos elencados foram o relaxamento o diversão (3 usuários), a melhoria da qualidade de vida ou bem estar (2 usuários), a indicação médica (2 usuários), a melhoria ou manutenção do desempenho físico (1 usuário), e o gosto pela competição.

As atividades físicas esportivas encontram neste local diversos tipos de usuários, por esta razão as respostas variaram muito em relação ao local anterior,

em que a maior parte dos entrevistados praticava as mesmas atividades esportivas. Podemos elencar como as atividades praticadas com maior frequência a Ginástica Localizada (5 usuários), Caminhada (4 usuários), a Capoeira (3 usuários), as Danças (3 usuários), o Yoga (2 usuários), o Futebol (2 usuários), e o Vôlei, o Judô e os alongamentos com um usuário cada.

Ao respeito dos horários em que o local é frequentado, a maior parte dos entrevistados afirmaram visitar o local no horário da pesquisa, no entanto, percebe-se que o horário mais frequente de visita ao local é entre as 16 e as 18h, devido à maior parte dos usuários entrevistados, nos horários de manhã e noite, terem afirmado que este é o seu segundo horário preferido. Da mesma forma, podemos apontar que a frequência de atividade física praticada por estes usuários nos locais varia de uma a três vezes por semana, sendo que é mais comum os usuários visitarem o local duas (7 usuários) ou três (5 usuários) vezes por semana.

Neste caso, os motivos para não mais frequentar o local envolvem questões relacionadas com o preço (12 usuários), a qualificação dos profissionais (8 usuários), a segurança (6 usuários), e a proximidade de casa, em menor medida com quatro usuários. A enquete de satisfação mostra, de forma geral, a satisfação com a localização, a qualidade dos professores, a estrutura/ambiente, o atendimento, o horário e o preço, da mesma forma em que demonstra que a qualidade dos equipamentos, a manutenção e a segurança são pouco satisfatórias e, isto considerando que dez dos usuários (66%) qualificaram como pouco satisfatória a qualidade dos equipamentos, nove dos usuários entrevistados (60%) qualificaram como pouco satisfatória e quatro (26%) como insatisfatória, a manutenção do local; já a segurança foi qualificada como pouco satisfatória por quatorze usuários (93%) e insatisfatória por um deles, correspondente ao 7% restante.

Questões como a melhoria da segurança e manutenção são elencadas como totalmente necessárias pela totalidade dos usuários, para o aumento do incentivo à participação de atividades físicas esportivas neste local; incluso são elencados aspectos específicos relacionados com a manutenção, como a troca do piso da quadra, e são feitas algumas recomendações relacionadas com o aumento das atividades disponíveis.

As dez pesquisas realizadas no Ginásio Lupi Martins foram respondidas por mulheres, cinco delas de 60 anos de idade ou mais, dois na faixa etária dos 40 aos

49 anos, dois na faixa etária entre os 18 aos 24 anos, e um entre os 50e os 59 anos; das entrevistadas quatro eram aposentadas, uma estudante, uma funcionária pública, e outras trabalhadoras autônomas. Os motivos apresentados pelas usuárias para a prática de atividades esportivas no local incluem Para melhorar a qualidade da vida ou bem estar (50%), Para relaxar ou se divertir (25%), Para socializar (17%) e Por indicação médica (8%).

Dentre as atividades que as usuárias gostam de praticar encontram-se a Caminhada (praticada por 80% das entrevistadas), a Ginástica Localizada (praticada por 60% das entrevistadas), Esportes Coletivos (30%, inclusos o Handebol, o Vôlei e o Basquete) e Alongamentos e Yoga, com 10% de praticantes cada. A predominância destas atividades esportivas pode se dever ao fato do local disponibilizar horários apenas para a prática da Ginástica Artística (Adultos e Idosos), o Judô e a Caminhada, não tendo outras opções.

A visita ao local se dá efetivamente entre as 7 e as 18h, predominando o horário da tarde, incluso para as pessoas entrevistadas durante o horário da manhã, sendo que elas costumam visitar o local 2 (80% das entrevistadas) e 4 (20% das entrevistadas) vezes por semana; dentre os motivos que poderiam interferir para não mais frequentar o local, segundo as participantes da pesquisa, podem ser elencados a Proximidade de casa (mencionada por 70% das entrevistadas), a Qualificação dos profissionais (apontada por 60% das entrevistadas), a Segurança (salientada por 60% dos entrevistados) e o Preço (considerado em 40% das respostas).

A enquete de satisfação mostra, de forma geral, a satisfação com a localização, a qualidade dos professores, a estrutura/ambiente, o atendimento, o horário e o preço, da mesma forma em que demonstra novamente, tendo a mesma problemática que o local anterior (o Centro Comunitário CECOPAM), que a qualidade dos equipamentos, a manutenção e a segurança são pouco satisfatórias. Neste caso, considerando que o 50% das usuárias qualificaram como pouco satisfatória a qualidade dos equipamentos; 80% y 20% das usuárias qualificaram como pouco satisfatória e insatisfatória, respectivamente, a manutenção dos equipamentos, e o 100% das usuárias qualificaram como pouco satisfatória e insatisfatória a segurança do local. Dentre as propostas para a melhoria desse espaço público é recomendado o investimento na manutenção do local (com urgência na quadra esportiva) e na Segurança.

Das quinze pesquisas realizadas no Parque Ararigbóia sete foram respondidas por homens e oito por mulheres, um dos entrevistados era de 60 anos de idade ou mais, dois na faixa etária dos 50 aos 59 anos, um entre os 40 e 49 anos, três na faixa etária entre os 25 e 39 anos de idade, três na faixa etária entre os 18 e 24 anos, e cinco entre os 15 e 17 anos de idade; dos entrevistados seis eram estudantes, um aposentado, uma estudante, uma funcionária pública, e outros trabalhadores de diversas áreas.

Os motivos apresentados pelos entrevistados para a prática de atividades esportivas no local incluem Para relaxar ou se divertir (40%), Para melhorar a qualidade da vida ou bem estar (20%), Para socializar (20%) e Por indicação médica (13%) e Para melhorar ou manter o desempenho físico (7%). Dentre as atividades que os usuários praticam neste espaço encontram-se a Caminhada (praticada por 47% dos entrevistados), a Ginástica Localizada (praticada por 40% dos entrevistados), Esportes Coletivos (67% dos entrevistados, inclusos o Futebol, o Vôlei e o Basquete) a Corrida (20% dos entrevistados) e a Dança (7% dos entrevistados).

Foi constatado que a visita ao local por parte dos usuários se dá preferentemente nos horários em que eles foram entrevistados, sendo que eles costumam visitar o local de 1 a 4 vezes por semana, 50% deles duas vezes por semana; dentre os motivos que poderiam interferir para não mais frequentar o local, neste caso, podem ser elencados a Proximidade de casa (mencionada por 100% dos participantes da pesquisa), a Segurança (apontada por quatorze dos entrevistados, equivalentes a 93%) e o Preço (considerado em 40% das respostas).

A enquete de satisfação mostra, de forma geral, a satisfação com a localização, a qualidade dos professores, a qualidade e manutenção dos equipamentos, a estrutura/ambiente, o atendimento, o horário e o preço, sendo, neste caso, a segurança pouco satisfatória para o 50% dos usuários. Algumas das propostas mais recorrentes para a melhoria desse espaço público são a ampliação e divulgação das atividades desenvolvidas no local, a disponibilização de mais horários para o uso da quadra esportiva, e o investimento na Segurança e Iluminação do local.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de ser Porto Alegre uma das dez cidades mais populosas do Brasil, contado com a existência de muito poucos locais estruturados adequadamente para a prática desportiva, incentiva a preocupação pela carência de espaços cobertos, públicos, seguros e de qualidade, que ofereçam a possibilidade de praticar AFEs de forma orientada. A grande procura por locais públicos cobertos para a prática esportiva tem se visto incentivada a partir do reconhecimento da necessidade de melhoria da qualidade de vida por meio de práticas regulares de atividade física; este trabalho de pesquisa é uma aproximação aos locais de atividades esportivas municipais, entendendo o imperativo de vincular o esporte e o lazer, muito caminho resta aos gestores esportivos e outros profissionais vinculados com a área no entendimento desta problemática e, conseqüentemente, na proposição de soluções.

Os quatro locais municipais de atividades esportivas, objeto de este estudo, foram diagnosticados a partir do instrumento PARA, tentando evidenciar os pontos fortes e os pontos fracos da infraestrutura e equipamentos desses espaços públicos, bem como das atividades neles desenvolvidas.

Percebeu-se, ao longo da pesquisa, a necessidade de administrar os locais considerando a participação dos usuários, a segurança dos espaços, e a sinalização das regras de uso, bem como a manutenção dos equipamentos e espaços para evitar danos irreparáveis; é um fato que a maior parte dos espaços estudados ao longo da pesquisa conta com pouquíssimas estruturas para atividade física, sendo, neste sentido, o Ginásio Tesourinha um diferencial, principalmente devido à quantidade de equipamentos e estruturas disponíveis para os praticantes de AFEs, mas também devido à organização dos horários e disponibilização de espaços e horários para diversas modalidades esportivas. Um tema possível de aprofundar em futuras pesquisas é se a divisão na gestão com que este e outros espaços desportivos contam interfere de alguma forma no melhor planejamento e gestão do local.

Além da falta de equipamentos e estruturas em estes espaços, é importante considerar também a qualidade com que esses equipamentos devem contar, não sendo suficiente apenas a visualização do espaço ou equipamento no local, e sim a constante preocupação pelo seu correto funcionamento e qualidade, e inclusive pelo seu uso; devido a que são pouco comuns no município os locais para práticas

esportivas, principalmente aqueles equipados efetivamente, devem ser aproveitados todos os equipamentos disponíveis em cada local e disponibilizados a maior quantidade do tempo à comunidade.

Outra preocupação surge em relação aos gestores esportivos, e à necessidade de que eles tenham uma formação e experiência previa na área de gestão esportiva, isto devido ao imperativo de conhecer os diversos espaços esportivos e sabe-los administrar, considerando que não são apenas uma iniciativa, mas que envolvem diversas questões que devem ser consideradas ao longo da gestão, incluindo a gestão humana, as práticas esportivas em geral, a qualidade de vida, a saúde, a gestão pedagógica, entre outras.

Como prioridades na Gestão esportiva dos espaços públicos, particularmente na rede municipal devem ser consideradas as necessidades encontradas durante a pesquisa, sendo elas: a necessidade de considerar os espaços para o esporte como espaços públicos democráticos, isto é, de oferecer espaços de lazer e prática esportiva para a população geral, atendendo às diferentes faixas etárias e garantindo, dessa forma, a democratização do espaço, a inclusão social, a transparência na gestão, e a participação efetiva da sociedade, bem como a qualidade do serviço oferecido nesses locais.

Percebeu-se que um dos maiores desafios enfrentados na gestão destes espaços é a falta de recursos financeiros, e incluso humanos, para atender a demanda do serviço, as Associações Comunitárias têm ajudado, durante os últimos anos, a salientar a falta de recursos orçamentária, mas também é preciso um compromisso por parte do município e do próprio Estado, a partir do incentivo e implementação de algumas políticas públicas que venham contribuir com a democratização e manutenção desses espaços e, conseqüentemente, com o uso efetivo deles por parte da comunidade.

Salienta-se, neste ponto, a necessidade de investimento em infraestrutura e equipamentos para o maior conforto e acesso da comunidade aos locais municipais de atividade esportiva de Porto Alegre, sendo principalmente urgentes algumas melhorias em aspectos relacionados com a segurança em esses locais, sendo um dos pontos menos satisfatórios na totalidade das pesquisas elaboradas nos locais, bem como uma das recomendações mais frequentes oferecidas pelos usuários, que incluso mencionam a possibilidade de parar de praticar atividades esportivas por este motivo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. M. S. O Gestor do Esporte no Brasil. In: ROCCO, A. J. et. al. (Orgs.). **Ensaio sobre Gestão do Esporte: reflexões e contribuições do GEPAE/EEFE-USP**. Sarapuí: OJM, 2015a, p. 20-39.

_____. Instalações Esportivas no Brasil – conceito e tipologia. In: ROCCO, A. J. et. al. (Orgs.). **Ensaio sobre Gestão do Esporte: reflexões e contribuições do GEPAE/EEFE-USP**. Sarapuí: OJM, 2015b, p. 129-148.

AMARAL, C. M. S; BASTOS, F. C. O gestor esportivo no Brasil: Revisão de publicações no país. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 5, n. 1, p.68-78, 2015.

ARAÚJO, C. D; CÂNDIDO, D. R. C; LEITE, M. F. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 1-43, dez. 2009.

BATEMAN, T. S; SNELL, S. **Management: building competitive advantage**. 3. ed. Chicago: Irwin, 1996.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 90, de 15 de setembro de 2015**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc90.htm>. Acesso em 30 de fev. 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 30 de fev. 2018.

BRUST, C; BAGGIO, I. C; FILHO, M. F. S; Repensar a Gestão de Políticas Públicas de esporte e lazer: O caso de Santa Maria/RS, **Revista da educação física esporte e lazer Motrivivência**, a. XVIII, n. 27, p. 179-192, dez. 2006.

CARDENAS, A. R; FEUERSCHÜTTE, S. G. Atuação de gestores esportivos: atividades e responsabilidades. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 271-283, dez. 2014.

_____. **A percepção de gestores esportivos sobre a formação necessária para atuar na gestão de organizações esportivas**. 2013. Disponível em: <http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/b9850eda-1ce2-4551-8b86-a7e8c9e50480/artigo_gt-adm_alfredo-simone_vi-spi.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em 21 fev. 2018.

CASPERSEN, C. J; POWELL, K. E; CHRISTENSON, G. M. Physical Activity, Exercise, and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health-Related Research. **Public Health Reports**, v. 100, n. 2, p. 126-131, mar./abr. 1985.

CONCEIÇÃO, N. C. A; ROCHA, L. C. Espaço público, lazer e sociabilidade: desafios das políticas públicas na cidade de Catu - BA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XVII, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre,

CONBRACE, 2011, p. 1-9. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/download/3305/1566>>. Acesso em 23 fev. 2018.

CORAZZA, R. S. **Atividade física não orientada**: Perfil das atividades e suas relações com a qualidade de vida. 2003. 42 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

DIAS, J. A. *et. al.* A importância da execução de atividade física orientada: uma alternativa para o controle de doença crônica na atenção primária. **Educación Física e Deportes**, Buenos Aires, a. 12, n. 114, nov. 2007.

DLUGOSZ, E. M. *et. al.* Phylogenetic analysis of mammalian maximal oxygen consumption during exercise. **Journal of Experimental Biology**, v. 216, n. 24, p.4712–4721. 2013.

DUARTE, M. F. S; SILVA, E. C; COLLAÇO, J. T. D. Centro de Orientação de atividade Física e Saúde - COAFiS e sua Importância para a Sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2, 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, UFMG, 2004, p. 1-6. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Saude/Saude53.pdf>>. Acesso em 13 fev. 2018.

FECHIO, J. J; MALERBI, F. E. K. Adesão a um programa de atividade física em adultos portadores de diabetes. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, vol. 48, n. 2, pp. 267-275, 2004.

GHEL, J; GEMZOE, L. **Novos espaços urbanos**. 2. ed. Tradução de Carla Zollinger. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2000.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 18-35, 1995.

GUISELINI, M. A. **Aptidão Física, Saúde, Bem-estar**: Fundamentos Teóricos e Exercícios Práticos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

HATZIDAKIS, G. S. Prefácio. In: MAZZEI, L. C; BASTOS, F. C. **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ícone, 2012, p. 9-11.

HINO, A. A. F; REIS, R. S. **Avaliação de Estruturas para Atividade Física**. Curitiba: Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de vida, 2011.

JESUS, G. M. A geografia e os esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes. **Conexões: educação, esporte e lazer**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 46-59, jun. 1999.

JOHANNPETER, J. G. Prefácio. In: LUBISCO, C. **Gestão e qualidade de vida: como viver mais e melhor**. Porto Alegre: AGE, 2010.

LEE, R. E; BOOTH, K. M.; REESE-SMITH, J. Y; REGAN, G; HOWARD, H. H. The Physical Activity Resource Assessment (PARA) instrument: evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, n. 2, v. 13, 2005.

- MACIEL, A. C; BALBÉ, G. P. Presença e qualidade de estruturas para a prática de atividades físicas em espaços públicos de lazer. **DO CORPO: Ciências e Artes**, v. 7, n. 1, p. 45-52. 2017.
- MARCELLINO, N. C. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, H. F. **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2006.
- MAZZEI, L. C; BASTOS, F. C. **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ícone, 2012.
- MAZZEI, L. C; ROCCO, A. J. Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 96-109, maio. 2017.
- MELLO, J. A. C; SILVA, S. A. P. S. Competências do gestor de academias esportivas. **Motriz**, Rio Claro, v. 19, n. 1, p.74-83, jan./mar. 2013.
- MENICUCCI, T. Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, H. F. **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- MICHEL, J. P; MANIDI, M. J. **Atividade Física para Adultos Com Mais de 55 Anos**. São Paulo: Editora Manole, 2001.
- NAHAS, M.V. O conceito de vida ativa: a atividade física como fator de qualidade de vida. **Boletim do NuPAF – UFSC**, Florianópolis, n. 3, p. 1, nov. 1995.
- PITTS, B. G; STOTLAR, D. K. **Fundamentals of sport marketing**. 2. ed. Morgantown: Fitness Information Technology, 2002.
- PORTAL DO GOVERNO FEDERAL. **Sistema Nacional do Esporte**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/lei-de-incentivo-ao-esporte>>. Acesso em 15 dez. 2017.
- PORTAL DO GOVERNO FEDERAL. **IBGE**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 15 dez. 2017.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas**. Brasília: PNUD, 2017.
- REIS, F. F; MOTA, J. S; SCHMIDT, A. A prática de atividade física em parques públicos sem orientação de um profissional. **Educación Física e Deportes**, Buenos Aires, a. 18, n. 185, oct. 2013.
- ROCHA, C. M; BASTOS, F. C. Gestão do Esporte: definindo a área, **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, número especial, p. 91-103, dez. 2011.
- SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DO ESPORTE. Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smte/>>. Acesso em 15 dez. 2017.

SERDOURA, F. M; SILVA, F. N. **Espaço público**: Lugar de vida urbana. Braga: Universidade do Minho, 2006.

SILVA, M. A. Exercício e Qualidade de Vida. In: GHORAYEB, N., BARROS, T. L. **O Exercício**: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999, p. 261-266.

SILVA, O. C. A qualidade de vida ligada à prática regular de atividades físicas. **Educación Física e Deportes**, Buenos Aires, a. 15, n. 150, nov. 2010.

SILVA, R. S. *et. al.* Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 115-120, 2010.

SILVA, E. A. P. C. *et. al.* Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 171-188, jan./mar. 2012.

SLACK, T; PARENT, M. M. **Understanding sport organizations**: the application of organizational theory. 2. ed. Champaign: Human Kinetics, 2006.

SURDI, A. C. *et. al.* A prática de atividades físicas em Academia Ao Ar Livre: a percepção dos seus praticantes. **Educación Física e Deportes**, Buenos Aires, a. 16, n. 162, nov. 2011.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões Sociais no Esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANEXO A QUESTIONÁRIOS DOS GESTORES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Restinga.

Curso: Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

Turno: Manhã Trabalho de Conclusão de Curso

Aluno (a): Marilei Maisonave Meirelles

Diagnóstico das Práticas e Concepções do Gestor de quatro Espaços Públicos Municipal de Esporte e Lazer da Cidade Porto Alegre.

() Ginásio Tesourinha () Ginásio Lupi Martins

() Praça Ararigbóia () Centro Comunitário CECOPAN ()

1.NOME:

2.IDADE:

3.GRAU ESCOLARIDADE:

4. O quê o motivou a aceitar um cargo na gestão do Esporte?

5. Você já atuou na Gestão do Esporte anteriormente?

a) Qual sua experiência nessa área?

B) curso de formação na área

6.Quais devem ser as prioridades na Gestão esportiva dos espaços públicos, particularmente na rede municipal?

7. Qual a visão de Esporte e Lazer utilizada no local que você administra?

8.Atualmente, quais são os maiores desafios enfrentado na Gestão pública, particularmente na área da Gestão do esporte?

9. Quais os meios disponíveis para contornar a falta de recursos orçamentária

10. Quais são as ferramentas de Gestão Utilizadas para gerenciamento desse espaço?

11. Quais atividades, projetos e programas aqui desenvolvidos :

a) Quantos?

b) Quais?

c) Público atendido?

12. Quantos profissionais ajudam a manter o local ?

a) Administração?

b) Professores?

c) Limpeza?]

d) segurança

ANEXO B PESQUISA PÚBLICO

Esta pesquisa tem como objetivo verificar o nível de satisfação do público atendido nos espaços municipais de esporte e lazer.

QUESTIONARIO		
1 Sexo:		
<input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Feminino		
2 Idade:		
<input type="radio"/> 15 a 17 <input type="radio"/> 18 a 24 <input type="radio"/> 25 a 39 <input type="radio"/> 40 a 49 <input type="radio"/> 50 a 59 <input type="radio"/> 60 ou mais		
3 Estado civil:		
<input type="radio"/> Casado(a) <input type="radio"/> Solteiro(a) <input type="radio"/> Viúvo(a) <input type="radio"/> Divorciado(a) <input type="radio"/> União estável		
4 Profissão:		

5 Rendimento médio mensal domiciliar?		
<input type="radio"/> Sem rendimento a menos de meio salário mínimo.	<input type="radio"/> Meio a menos de 1 salário mínimo.	<input type="radio"/> 1 a menos de 2 salário mínimo.
<input type="radio"/> 2 a menos de 3 salário mínimo.	<input type="radio"/> 3 a menos de 5 salário mínimo.	<input type="radio"/> 5 salários mínimos ou mais.
6 Motivo para a prática de atividades físicas e esportivas?		
<input type="radio"/> Para melhorar a qualidade da vida ou bem estar.	<input type="radio"/> Para relaxar ou se divertir.	<input type="radio"/> Para melhorar ou manter o desempenho físico.
<input type="radio"/> Por indicação médica.	<input type="radio"/> Por gostar de competir.	<input type="radio"/> Para socializar encontrando com amigos ou fazendo novas amizades.
<input type="radio"/> Outros.		
7 Quais atividades físicas que você gosta de praticar?		
<input type="radio"/> Treino Aeróbico	<input type="radio"/> Ginastica Localizada	<input type="radio"/> Capoeira
<input type="radio"/> Corrida	<input type="radio"/> Caminhada	<input type="radio"/> Alongamentos
<input type="radio"/> Musculação	<input type="radio"/> Danças	<input type="radio"/> Ioga
<input type="radio"/> Esportes coletivo. Qual?		

<input type="radio"/> Outros			
8 Qual o horário que você costuma frequentar esse local?			
<input type="radio"/> Das 7:00 as 10:00	<input type="radio"/> Das 10 as 12:00	<input type="radio"/> Das 12:00 as 14:00	
<input type="radio"/> Das 14:00 as 16:00	<input type="radio"/> Das 16:00 as 18:00	<input type="radio"/> Das 18:00 as 20:00	
<input type="radio"/> Das 20:00 as 22:00	<input type="radio"/> Das 22:00 as 00:00		
9 Com que frequência você faz atividade física nesse local?			
<input type="radio"/> 1 Veiz	<input type="radio"/> 2 Vezes	<input type="radio"/> 3 Vezes	
<input type="radio"/> 4 Vezes	<input type="radio"/> 5 Vezes	<input type="radio"/> Todos os Dias	
<input type="radio"/> Não sabe Informar			
10 Que motivos te levariam a não mais frequentar esse espaço público?			
<input type="radio"/> Proximidade de casa	<input type="radio"/> Estrutura Física e Equipamentos	<input type="radio"/> Qualificação dos profissionais	
<input type="radio"/> Preço	<input type="radio"/> Variedade dos serviços oferecidos	<input type="radio"/> Proximidade do trabalho	
<input type="radio"/> Segurança	<input type="radio"/> Outros		
11) Qual o seu grau de satisfação com esse espaço público de esporte e lazer?			
Localização	<input type="radio"/> Plenamente Satisfeito	<input type="radio"/> Muito Satisfeito	<input type="radio"/> Satisfeito
	<input type="radio"/> Pouco Satisfeito		<input type="radio"/> Insatisfeito
Qualidade dos professores	<input type="radio"/> Plenamente Satisfeito	<input type="radio"/> Muito Satisfeito	<input type="radio"/> Satisfeito
	<input type="radio"/> Pouco Satisfeito		<input type="radio"/> Insatisfeito
Qualidade dos equipamentos, salas e quadra poliesportiva	<input type="radio"/> Plenamente Satisfeito	<input type="radio"/> Muito Satisfeito	<input type="radio"/> Satisfeito
	<input type="radio"/> Pouco Satisfeito		<input type="radio"/> Insatisfeito
Manutenção dos equipamentos, salas e quadra poliesportiva	<input type="radio"/> Plenamente Satisfeito	<input type="radio"/> Muito Satisfeito	<input type="radio"/> Satisfeito
	<input type="radio"/> Pouco Satisfeito		<input type="radio"/> Insatisfeito

Estrutura/Ambiente	<input type="radio"/> Plenamente Satisfeito	<input type="radio"/> Muito Satisfeito	<input type="radio"/> Satisfeito
	<input type="radio"/> Pouco Satisfeito		<input type="radio"/> Insatisfeito
Atendimento	<input type="radio"/> Plenamente Satisfeito	<input type="radio"/> Muito Satisfeito	<input type="radio"/> Satisfeito
	<input type="radio"/> Pouco Satisfeito		<input type="radio"/> Insatisfeito
Horário	<input type="radio"/> Plenamente Satisfeito	<input type="radio"/> Muito Satisfeito	<input type="radio"/> Satisfeito
	<input type="radio"/> Pouco Satisfeito		<input type="radio"/> Insatisfeito
Segurança	<input type="radio"/> Plenamente Satisfeito	<input type="radio"/> Muito Satisfeito	<input type="radio"/> Satisfeito
	<input type="radio"/> Pouco Satisfeito		<input type="radio"/> Insatisfeito
Preço	<input type="radio"/> Plenamente Satisfeito	<input type="radio"/> Muito Satisfeito	<input type="radio"/> Satisfeito
	<input type="radio"/> Pouco Satisfeito		<input type="radio"/> Insatisfeito

ANEXO C TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa que tem como Objetivo verificar o perfil e seu grau de satisfação de quatro espaços públicos municipais de atividade esportiva, do curso Superior em Tecnologia Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Restinga. Tem como responsáveis o Professora Dra Cintia Stocchero e o Aluna Marilei Maisonave Meirelles . O objetivo da pesquisa é “analisar a estrutura física e organizacional de quatros espaços público municipais de esporte e lazer”. Para participar dessa pesquisa é preciso, primeiramente, que você assine esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se que você possui liberdade para se recusar a participar e também para solicitar a exclusão de seus dados em qualquer fase da pesquisa. Para tanto, uma via desse documento contendo os contatos com o pesquisador, ficará com você. Para efetivar sua participação nesse estudo e contribuir com suas informações para a ampliação da compreensão a respeito do processo de gestão é necessário que você responda integralmente aos instrumentos. Solicitamos que você seja o mais sincero possível. Garantimos que os dados de sua identificação pessoal não serão divulgados. O acesso ao conteúdo de suas respostas é limitado aos pesquisadores envolvidos neste estudo. Os resultados obtidos com a pesquisa serão divulgados de forma ética, em revistas e eventos científicos. Além disso, destaca-se que não haverá prejuízos para quem se recusar a participar, bem como não haverá benefício ou qualquer ônus financeiro aos participantes desta pesquisa. Agradecemos desde já a sua colaboração e nos colocamos à disposição para esclarecer qualquer dúvida. Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar: Marilei Meirelles, / Professora Cintia Stocchero, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Restinga, rua Alberto Hoffmann, 285 - Bairro Restinga - CEP: 91791-508 - Porto Alegre/RS - E-mail: comunicacao@restinga.ifrs.edu.br | Telefone: (51) 3247-8400.

() CONCORDO EM PARTICIPAR () NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR

Ass _____

Nome:

ANEXO D FICHA DE AVALIAÇÃO DO INSTRUMENTO PARA